



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CAMPUS DE PLANALTINA/FUP

Talita de Jesus Lima

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE
CIÊNCIAS: DIALOGANDO COM AS ESCOLAS DE PLANALTINA- DF**

Brasília
2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Donária Coelho Duarte
Orientadora- Universidade de Brasília.
Campus Planaltina/FuP.

Prof. Dra. Rosylane Doris de Vasconcelos
Coorientadora- Universidade de Brasília.
Campus Planaltina/FuP.

Prof. Dr. Thiago Sebastião de Melo
Examinador- Universidade de Brasília.
Centro de Excelência em Turismo - CET.

Talita de Jesus Lima

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE
CIÊNCIAS: DIALOGANDO COM AS ESCOLAS DE PLANALTINA- DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Naturais
pela Universidade de Brasília – UnB - Campus Planaltina.

Orientadora: Dra. Donária Coelho Duarte

Coorientadora: Dra. Rosylane Doris de Vasconcelos

**Brasília
2022**

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu. (Eclesiastes 3:1).

Porque sou eu que conheço todos os planos que tenho para vocês, diz o Senhor. Planos de fazê-los prosperar e não de causar mal, para vos dar um futuro e uma esperança. (Jeremias 29:11).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por ser meu porto seguro e refúgio me sustentar/guiar em todos os momentos até mesmo nos difíceis e nunca me deixou desamparada.

A minha querida mãe Heliane Rosa de Jesus Lima pelas suas orações, por ter acreditado nos meus sonhos, seu abraço e seu eterno carinho por mim. Ao meu amado pai, Fábio de Felipe de Lima, que sempre me apoiou, por ser meu intercessor, nunca deixou faltar nada para que eu pudesse ir atrás dos meus sonhos. A eles devo tudo que sou e o que tenho.

As minhas melhores amigas, Giovanna Nunes da Silva e Suellene Lustosa Rodrigues. Pelos conselhos, orações, apoio e por contribuírem pelas suas amizades de longa data. Sou eternamente grata por ter vocês nessa minha jornada da vida.

Aos meus demais amigos (as): Jessica, Yonara, Carol, Lana, Pedro, Patrícia, Klara, Naraline, Glauco, Leonardo e entre outros. Um versículo na bíblia que diz: “O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.”. (Provérbios 17:17). Sei que posso contar com todos vocês, obrigado (a) pelas suas amizades e por me apoiarem.

Agradeço à minha orientadora Donária Coelho Duarte e à coorientadora Rosylane Doris de Vasconcelos, por me aconselharem não somente nesta pesquisa, mas, desde o início da minha jornada de graduação. Seus conhecimentos me ajudaram a chegar até aqui, obrigado por serem docentes muito queridas e amadas.

A cada um, o meu agradecimento e carinho!

LISTA DE SIGLAS

ABNT NBR- A norma da acessibilidade ABNT NBR 9050/2020

USP – Universidade de São Paulo

UnB- Universidade de Brasília

FuP- Faculdade UnB Planaltina

MS- Mato Grosso do Sul

PPP- Projeto Político Pedagógico

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Entrada de um dos prédios da UnB no Campus de Planaltina-DF.....	30
Figura 02: Entrada de um dos prédios da UnB no Campus de Planaltina-DF.....	30
Figura 03: Museu Histórico em Planaltina-DF.....	31
Figura 04: Pedra Fundamental de Planaltina-DF.....	31
Figura 05: Igrejinha de São Sebastião de Planaltina-DF.....	31
Figura 06: Zoológico de Brasília.....	32
Figura 07: Registro do documento feito à mão.....	33
Figura 08: Animais do Zoológico de Brasília.....	33
Figura 09: Animais do Zoológico de Brasília.....	33
Figura 10: Animais do Zoológico de Brasília.....	34
Figura 11: Animais do Zoológico de Brasília.....	34
Figura 12: Tatu-bola da Caatinga.....	34
Figura 13: Tatu Canastra.....	34
Figura 14: Passeio escolar no Zoológico.....	35
Figura 15: Passeio escolar no Zoológico.....	35
Figura 16: Aluna do ensino fundamental na Escola Parque.....	36
Figura 17: Atividades ambientais na Escola Parque.....	37
Figura 18: Atividades ambientais na Escola Parque.....	37
Figura 19: Atividades com os alunos na Escola Parque.....	37
Figura 20: Calçada na entrada do Zoológico de Brasília.....	57
Figura 21: Calçada na entrada do Zoológico de Brasília.....	57
Figura 22: Entrada do Zoológico de Brasília.....	57
Figura 23: Entrada do Zoológico de Brasília.....	57
Figura 24: Entrada do Zoológico de Brasília.....	58
Figura 25: Entrada do Zoológico de Brasília.....	58
Figura 26: Os bilhetes da pessoa com deficiência e do acompanhante.....	58
Figura 27: Entrada lado de dentro do Zoológico de Brasília.....	59
Figura 28: Painel de informação sobre cada localização no Zoológico de Brasília.....	59
Figura 29: Placa mostrando onde fica cada espécie de animal no Zoológico de Brasília.....	59
Figura 30: Placa mostrando acerca da característica de cada animal no Zoológico de Brasília.....	59

Figura 31: Rampa no Zoológico de Brasília.....	60
Figura 32: Calçada no Zoológico de Brasília.....	60
Figura 33: Calçada no Zoológico de Brasília.....	61
Figura 34: Calçada no Zoológico de Brasília.....	61
Figura 35: Sanitários do Zoológico de Brasília.....	61
Figura 36: Sanitários do Zoológico de Brasília.....	61
Figura 37: Sanitários do Zoológico de Brasília.....	62
Figura 38: Sanitários do Zoológico de Brasília.....	62
Figura 39: Estacionamento do Zoológico de Brasília.....	63
Figura 40: Estacionamento do Zoológico de Brasília.....	63

RESUMO

O presente trabalho tem como foco o turismo pedagógico e o passeio escolar como estratégia para o ensino de ciências, discutindo a sustentabilidade e acessibilidade. O objetivo do estudo foi discutir o turismo pedagógico como possibilidade ao trabalhar no ensino de ciências. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica (por meio da pesquisa em artigos, TCCs, dissertações, livros e sites), pesquisa de campo e aplicação de questionário por meio de formulário online. O resultado do estudo apontou para o fato de que as escolas públicas necessitam conhecer e trabalhar mais o turismo pedagógico em seu projeto. Os dados revelam ainda que há falta de investimento e apoio institucional, além do fato de existir mais projetos a ser implantados no Projeto Político Pedagógico - PPP de cada escola. Também as escolas enfrentam dificuldades para trabalhar a inclusão e inserir todos os alunos durante os passeios escolares. Além das escolas, foi realizada uma pesquisa de campo com a finalidade de investigar a acessibilidade no Zoológico de Brasília, onde se constatou que a acessibilidade é escassa nas suas instalações internas. Ao concluir, constata-se que o turismo pedagógico é pouco inserido e conhecido nas escolas públicas de Planaltina-DF, enfrentando barreiras que podem impossibilitar trabalhar essa proposta durante as aulas. As recomendações são de que as escolas públicas de Planaltina-DF possam construir estratégias como inserir o turismo pedagógico com mais investimentos, participações e planejamento, que possam vencer as barreiras impostas e que consigam atuar de forma sustentável e inclusiva.

Palavras-Chave: Acessibilidade, Sustentabilidade, Ensino de Ciências, Passeio Escolar, Turismo Pedagógico.

ABSTRACT

The present work focuses on pedagogical tourism and school trips as a strategy for teaching science, discussing sustainability and accessibility. The aim of the study was to discuss pedagogical tourism as a possibility when working in science teaching. The methodological procedures used were: bibliographic research (through research in articles, tccs, dissertations, books and websites), field research and application of a questionnaire through online form. The result of the study pointed to the fact that public schools need to know and work more with pedagogical tourism in their project. The data also reveal that there is a lack of investment and institutional support, in addition to the fact that there are more projects to be implemented in the Pedagogical Political Project - PPP of each school. Schools also face difficulties in working on inclusion and including all students during school trips. In addition to the schools, a field research was carried out in order to investigate accessibility at the Brasília Zoo, where it was found that accessibility is scarce in its internal facilities. In conclusion, it appears that pedagogical tourism is little inserted and known in public schools in Planaltina-DF, facing barriers that may make it impossible to work on this proposal during classes. The recommendations are that public schools in Planaltina-DF can build strategies such as inserting pedagogical tourism with more investments, participation and planning, which can overcome the imposed barriers and be able to act in a sustainable and inclusive way.

Keywords: Accessibility, Sustainability, Science Teaching, School Tour, Pedagogical Tourism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO GERAL	13
2.1 Objetivos Específicos	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4.1. Turismo Pedagógico.....	16
4.2. O Passeio Escolar.....	19
4.3. Turismo pedagógico como estratégia para o ensino de ciências.....	21
4.4. O turismo pedagógico e a sustentabilidade.....	22
4.5. Acessibilidade no âmbito escolar.....	24
5. METODOLOGIA	27
6. Possibilidades de passeios escolares como parte da estratégia do turismo pedagógico	29
6.1. Planaltina e seus pontos turísticos.....	29
6.2. Zoológico de Brasília	32
6.3. Escola Parque da Natureza	36
7.1. Formulário online direcionado aos diretores das escolas públicas em Planaltina-DF.....	38
7.2. Dados dos coordenadores e das escolas	38
7.3. Sobre o Turismo Pedagógico	38
7.4. Sobre os Passeios Escolares.....	42
7.5. Sobre Acessibilidade nos passeios escolares	44
7.7. Dados do Coordenador Regional de Ensino	50
7.8. Sobre o Turismo Pedagógico	50
7.9. Sobre os Passeios Escolares.....	52
7.10. Sobre acessibilidade nos passeios escolares	53
7.12. Formulário de entrevista aplicado no Zoológico de Brasília	53
7.13. Relatos de pessoas com deficiência que estavam passeando no Zoológico de Brasília	55
7.14. Análise da acessibilidade no Zoológico de Brasília	56
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	71
Apêndice 1 – Formulário online aos diretores das escolas públicas de Planaltina-DF	71
Apêndice 2 – Formulário online o (a) coordenador (a) regional de ensino em Planaltina-DF ...	80
Apêndice 3 - Modelo de e-mail enviado (Autorização).....	87
Apêndice 4 - Roteiro de entrevista para o Zoológico de Brasília sobre acessibilidade	88
Apêndice 5-Roteiro de entrevista para a Escola Parque da Natureza sobre acessibilidade.....	89

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Cardoso (2014), o turismo pedagógico faz parte do processo de aprendizagem dos alunos por meio dos patrimônios históricos, ambientais e culturais, onde uma das condições do turismo pedagógico é trabalhar o passeio escolar como uma atividade prática.

O passeio escolar proporciona aos estudantes um momento de lazer, aprendizagem e a viverem novas experiências fora da escola. Tal perspectiva didática dos passeios escolares ajuda a compreender mais sobre o meio ambiente, sustentabilidade, patrimônio histórico, cultural e social. Os conteúdos dados na sala de aula aos alunos são em sua maioria teóricos e com os passeios escolares são inseridas aulas práticas, na qual os estudantes possam ter autonomia e liberdade de aprenderem fora do âmbito escolar.

Os professores trabalham passeios escolares buscando formar cidadãos que possam conhecer melhor a história do seu próprio município. O turismo pedagógico com o passeio escolar proporciona esse ensino. O turismo pedagógico na escola pode ser planejado como parte da pedagogia de projetos e como estratégia para o ensino de ciências, sendo que uma das temáticas do ensino de ciência é a sustentabilidade.

A sustentabilidade trabalha os seguintes temas no ensino de ciências: o meio ambiente, valorização do patrimônio histórico, cultural e social. Salvati (2004) relata que o meio ambiente pode ser realizado por meio de incentivo aos alunos acerca da biodiversidade e recursos naturais, como um conteúdo realizado fora da sala de aula. Esse conjunto de temas também pode ser feito junto ao turismo pedagógico com passeios pedagógicos escolares. Brasília tem alguns lugares nos quais pode propor possibilidades de passeios pedagógicos escolares como em Planaltina-DF e seus pontos turísticos, Zoológico de Brasília e Parque da Natureza que se encontra no Parque da Cidade.

Planaltina é uma região administrativa do Distrito Federal, repleta de histórias e tradições com pontos turísticos: A Pedra Fundamental, Morro da Capelinha e a Universidade de Brasília (UnB) - Campus Planaltina. Tais atrativos também devem primar pela preservação do patrimônio histórico, ambiental, cultural e social. Outro lugar é o Zoológico de Brasília, que atrai diversos visitantes.

O Zoológico de Brasília é um dos lugares nos quais as escolas podem realizar os passeios escolares. Fundado no ano de 1957 antes da capital de Brasília ser inaugurada,

era considerado o único ponto turístico. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2018). O Zoológico pode ser uma das alternativas para passeios escolares.

A Escola Parque da Natureza, localizada no Parque da Cidade, em Brasília, foi criada na década de 1996 para desenvolver trabalhos com os estudantes sobre a conscientização do meio ambiente. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2017). As atividades desenvolvidas pelos alunos são plantio, estudos sobre a conscientização de preservar os recursos hídricos, biodiversidade do Cerrado e bioma. Ao realizar essas atividades educacionais, os passeios escolares são compreendidos como aulas práticas. É importante que a gestão escolar e os docentes ao incluir todos os estudantes nas atividades práticas devem considerar a inclusão dos alunos.

Quando a gestão escolar e os professores fazem a inclusão de todos os alunos de forma igualitária e humanizada, dando o direito de participarem de todas as atividades educativas isso ocorre de forma “positiva, isto é, de modo interativo, envolvendo toda a comunidade escolar, professores, técnicos e funcionários da escola, incluindo os alunos particularmente”. (DIAS, 2016, p.39). Para tanto, é necessária a conscientização da escola e toda a gestão ao inserir a inclusão de forma acolhedora superando quaisquer barreiras dentro e fora do ambiente escolar por meio de atividades e projetos educativos, por exemplo, o turismo pedagógico no ensino de ciências.

O estudo teve como buscou analisar o turismo pedagógico no ensino de ciências nas escolas em Planaltina-DF, por meio dos passeios escolares e alguns pontos turísticos em Brasília-DF.

2. OBJETIVO GERAL

O presente estudo teve como objetivo analisar a estratégia do turismo pedagógico, suas possibilidades e limitações, para o Ensino de Ciências em escolas de Planaltina - DF.

2.1 Objetivos Específicos

- Apresentar as principais características da estratégia do turismo pedagógico, passeio escolar e sua integração com o ensino de ciências na perspectiva da sustentabilidade. O turismo pedagógico é uma aula que começa a ser ministrado dentro da sala de aula em um conteúdo ministrado pelo (a) professor (a) e o

passeio escolar é uma atividade prática realizada fora da escola em um determinado local.

- Apresentar os espaços em Planaltina-DF e seus pontos turísticos, do Zoológico de Brasília e da Escola Parque da Natureza como possibilidades de passeios pedagógicos escolares.
- Dialogar com a Regional de Ensino e diretores das escolas públicas em Planaltina DF sobre turismo pedagógico e o passeio escolar para conhecer suas percepções, conhecimento acerca da acessibilidade e as possibilidades juntamente com as limitações estruturantes nas escolas para esse trabalho.
- Discutir sobre a questão da acessibilidade, seus desafios e soluções na atividade de passeios escolares como parte da estratégia de turismo pedagógico.
- Elaborar sugestões e recomendações tendo em vista o tema pesquisa.

3. JUSTIFICATIVA

Justifica-se a presente pesquisa, por ser relevante para a formação de professores em Ciências e por possibilitar maior aprofundamento de temas que são fundamentais neste percurso formativo.

No Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Licenciatura em Ciências Naturais, essas temáticas podem ser aplicadas ao ensino de ciências e ser trabalhadas de forma relevante e abrangente com os alunos durante o conteúdo ministrado pelo professor de Ciências Naturais.

Silveira, Martins e Vieira (2018), relatam que o turismo pedagógico é uma ferramenta de didática aos alunos e amplia a área do conteúdo proposto fora da sala de aula, como oportunidade de explorar a relação entre ser humano e o espaço em um conhecimento de forma interativa, multidisciplinar e prazerosa.

O passeio escolar pode ser considerado como aula prática contribuindo para a socialização, cultura e novas descobertas. Pode ser inserido como aula-passeio ao construir e elaborar na base da realidade vivida pelos alunos. Pimentel (2017) ressalta que o passeio escolar é um método de ensino que pode ser aplicado como conscientização acerca da valorização do patrimônio histórico, cultural e ambiental. Dummer (2013, p. 4), afirma que os docentes devem se atentar de como os estudantes “recebam um conjunto de informações específicas e, assim, possam lidar com o conhecimento de maneira aceitável e cativante. Necessitamos repensar, qualificar e desenvolver novas reflexões e ações pensando em metodologias de ensino.”.

O turismo pedagógico como estratégia para o ensino de ciências contribui com a compreensão de questões em torno da biodiversidade, sustentabilidade, meio ambiente, preservação do patrimônio histórico, cultural e social. Sendo um conceito como forma de construção de conhecimentos ao processo de ensino-aprendizagem junto ao turismo pedagógico. Os docentes podem trabalhar essa didática com os alunos fora e dentro da escola, tendo que a inclusão de todos os estudantes é de suma importância.

Para se ter inclusão, Calado (2006) destaca que deve se atentar em uma educação inclusiva como um ponto fundamental durante os passeios escolares, superando quaisquer barreiras e limitações.

Essa temática está relacionada com o percurso de formação no curso de Licenciatura em Ciências Naturais pela Universidade de Brasília – Campus de Planaltina/FuP.

Desde o ensino fundamental participei de projetos educacionais envolvendo passeios escolares. A jornada desta graduação participei de projetos de extensão ligados ao ensino de ciências nas escolas, alguns projetos foram: a Banca da Ciência integrada somente por cientistas mulheres como uma maneira de incentivar as mulheres na ciência, sendo coordenado por dois professores. O intuito era realizar experimentos de baixo custo com as áreas de física, química, biologia e entre outros, e os experimentos sendo aplicado nas feiras, shopping e escolas no Distrito Federal e que teve parceria com a USP. Outro projeto foi o de xadrez no ensino de Ciências, chamado “Eureka: integrando saberes em Ciências”. A coordenadora do projeto foi a coorientadora Dra. Rosylane Doris de Vasconcelos, o objetivo do projeto foi divulgar e promover o ensino de Xadrez aos alunos das escolas públicas do Distrito Federal, relacionando-o com o ensino de Ciências. Nesse projeto ajudei a organizar muitos eventos dentro da UnB no campus de Planaltina-DF como torneios, visitas para conhecer a universidade e aulas de xadrez, motivando e despertando os alunos como um ponto positivo a ser aplicado durante o conteúdo ministrado pelos docentes e toda a gestão escolar tendo uma visão mais ampla acerca da Ciência e do mundo.

Portanto, ressaltamos que durante a graduação houve participação em projetos de extensão e de pesquisa, tendo sido essenciais na profissão como professora de Licenciatura em Ciências Naturais.

Por conta de todas estas experiências, a presente temática foi grande motivação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

4. Turismo pedagógico. Sustentabilidade e acessibilidade: caminhos integrados para o ensino de Ciências.

Estes tópicos são de suma importância para a pesquisa ao ser desenvolvida no trabalho e como embasamento teórico dos temas relevantes à execução do estudo. Pode ser observada a conceituação desta pesquisa dividida em cinco tópicos, que são: Turismo Pedagógico, O Passeio Escolar, Turismo pedagógico como estratégia para o ensino de ciências, O turismo pedagógico e a sustentabilidade, e Acessibilidade no âmbito escolar.

4.1. Turismo Pedagógico

O turismo pedagógico é uma ferramenta de educação dentro nas escolas, como uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem. O turismo pedagógico no contexto escolar “desenvolve a construção da consciência cidadã, através do contato com os patrimônios históricos, culturais e ambientais”. (MORAIS; ANDRADE; GUEDES, 2020, p.4). Dessa forma, o turismo pedagógico é importante como valorização dos patrimônios citados acima. Em relação aos alunos, o passeio escolar é um momento de aprendizagem sendo uma estratégia interdisciplinar que desperta novas possibilidades ao ensino de ciências.

De acordo com Lemos (2018), ao se inserir o turismo pedagógico no processo de aprendizagem, contribui para a vivência do indivíduo, para a socialização e as descobertas. Também se valoriza e respeita a cultura, os costumes, os patrimônios de um modo geral.

O turismo pedagógico proporciona aos estudantes mais do que atividades escolares, pois amplia os saberes apresentados dentro da sala de aula. “com a preocupação de aprimorar o processo de aprendizagem das disciplinas do currículo escolar, algumas escolas e professores têm investido no turismo como uma estratégia auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo das disciplinas”. (FONSECA, 2014, p.16).

Dessa forma, os docentes podem utilizá-lo como estratégia de ensino eficaz e articular de modo interdisciplinar seus alunos. Nesse contexto, o turismo pedagógico proporciona experiências nas quais a escola juntamente com os professores se organiza para levar os seus alunos a aprender em espaços sociais que fortalecem a proposta curricular.

O turismo pedagógico motiva os alunos como um novo conhecimento que “vem da vontade de conhecer mais a respeito de determinado assunto, transformando o aluno em sujeito crítico do conhecimento repassado em sala de aula” (LOUZEIRO, 2019, p.5). Essa didática de ensino torna os estudantes seres humanos mais analíticos fora do ambiente escolar.

A articulação entre turismo e a educação é uma das maneiras pelas quais se podem envolver os alunos ao conhecimento e a socialização entre as pessoas. A importância de novas práticas pedagógicas, pois é “fundamental no processo de aprendizagem, a construção de um sujeito social crítico, reflexivo e participativo, capaz de atuar intensamente na sociedade” (MORAES; ANDRADE; GUEDES, 2020, p.5).

O desenvolvimento cognitivo através do lúdico e do lazer. Experiências prazerosas são ofertadas, levando os alunos a compreender a complexidade e relações socioculturais e históricas que transformam a paisagem, proporcionando a conversão e reconversão do olhar nos envolvidos. (MORAES; ANDRADE; GUEDES, 2020, p.3).

Ou seja, quando os professores aplicam o turismo como encaminhamento didático ao ensinar os seus alunos, permite que haja momentos marcantes de forma interativa, multidisciplinar e lazer. Vale destacar que quando é aplicado o turismo pedagógico, possibilita ao estudante analisar a realidade da cidade em que vive por meio de várias perspectivas.

O turismo pedagógico vem sendo mais utilizado nas escolas nesses últimos anos e aplicado como uma atividade social e elo junto com a construção de saberes. O principal atributo que distingue o turismo pedagógico é o “deslocamento, ou seja, a toda atividade pedagógica que acontece fora do ambiente escolar, tendo como princípios norteadores o conhecimento, a vivência, a convivência, o respeito, o aprendizado e o lazer” (PIMENTEL; MAIA, 2018, p.4).

Sejam viagens ou visitas como meios diferentes ao possibilitar os conteúdos de maneira mais apreciável com os estudantes, uma forma de “ampliar os espaços de construção do saber, o Turismo Pedagógico é uma maneira de exercitar o conhecimento que envolve aprendizado e lazer dentro das práticas escolares” (GUIMARÃES, 2016, p. 12).

Oliveira (2011) afirma que ao ser inserido o turismo pedagógico no ensino educacional:

com intuito de propiciar o desenvolvimento educacional do aluno, por meio da visita a locais históricos ou a outros locais que contribuam para o objetivo da prática. Acrescenta que atualmente essas viagens acontecem com mais

frequência dentro de cada país, em suas regiões, e que há poucas instituições que conseguem manter essa prática no exterior”. (OLIVEIRA, 2011, p.48).

Além dos docentes trabalharem o turismo pedagógico com os alunos, existe uma proposta chamada, “currículo turístico”, que pode ser trabalhada em cada escola, no seu Projeto Político Pedagógico - PPP.

Ao discutir concepções, prioridades, ações, metodologia e formas de operacionalização do fazer escolar, em consonância com os princípios do projeto educacional do sistema público de ensino do DF e das políticas públicas nacionais, cada unidade escolar elaborará suas propostas curriculares, transcendendo a mera definição de datas comemorativas, o currículo turístico que se organiza em eventos e festividades, como dia das mães, dos pais, do índio, da páscoa, do folclore, entre outros. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2001, p.19).

Se o turismo pedagógico pudesse ser inserido no “currículo turístico”, essa atividade certamente seria aplicada em visitar os lugares fora do ambiente escolar e voltado também para uma perspectiva interdisciplinar, “mas com possibilidades de diversos olhares, sobre diversos segmentos da sociedade, buscando mudanças sociais” (BONFIM, 2010, p.10). Nisso, cada escola iria investir mais no turismo pedagógico no âmbito escolar.

Vale ressaltar que é necessário que os docentes realizem essa atividade fora da sala de aula, pois os estudantes podem aprender tendo aulas práticas e conhecerem mais sobre os pontos turísticos de sua cidade. O turismo pedagógico “possibilita a aplicabilidade e a verificação dos conceitos trabalhados em sala, uma vez que são componentes do ambiente de aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno” (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p.3). Nisso, tem-se o passeio escolar que é a parte prática realizando momentos de lazer, atividades e aprendizagem fora da sala de aula. O turismo pedagógico “pode promover no estudante uma interação com a cidade e comunidade”. (PIMENTEL, 2017, p.63).

O turismo pedagógico deve ser analisado nas escolas como um método eficaz, interdisciplinar e enriquecedor ao ser aplicado como conteúdo durante as aulas com os estudantes, promovendo cidadãos que conhecem acerca da história de sua própria cidade e a conservação por meio da valorização do patrimônio histórico, ambiental, cultural e social. Dessa forma, o turismo pedagógico proporciona atividades escolares que ampliam o conhecimento durante a aula da sala de aula e fora do ambiente escolar.

4.2. O Passeio Escolar

Os docentes utilizam os passeios escolares como forma de aprender e ensinar os seus alunos, contribuindo para a vivência, socialização, cultura, meio ambiente, descobertas e despertando curiosidade. Um grande educador, Paulo Freire, em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, afirma que o exercício da curiosidade realizado com os alunos “convoca imaginação, intuição, emoções, capacidade de conjecturar, de comparar [...]” (FREIRE, 2020, p.85). Além do mais, afirma que os docentes têm que saber que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”. (FREIRE, 2020, p.47).

Sendo assim, a prática dos passeios escolares é uma estimulação dialógica, uma ponte entre teorias e a realidade, uma construção dos alunos através de experiências turísticas pedagógicas onde podem adquirir para si diversos conhecimentos. Neste contexto, quando se refere à prática pedagógica pode ser aliado ao turismo como um método de viver momentos marcantes e enriquecedores através dos passeios escolares.

Pimentel (2017) cita que de acordo com a prática pedagógica sendo desenvolvida junto à realidade de cada estudante, essa prática possibilita um diálogo por meio da interação e do passeio escolar turístico.

Os passeios escolares na perspectiva da educação ambiental também são considerados estratégias de aprendizagem.

A escola foi a porta de entrada para a comunidade, os alunos nos conduziram as suas famílias e, aprendendo a fazer junto com aquele homem do campo procuramos compreender o processo da construção desta educação ambiental sustentável como instrumento de melhoria da qualidade de vida daquela comunidade. (DIAS; DIAS, 2016 p.5).

A educação ambiental pode ser utilizada como um estratégia de ensino por meio da valorização ambiental e a socialização. Neste sentido, as aulas práticas podem ser voltadas aos passeios escolares, ou seja, ter um contato pessoal com o meio ambiente e fazer com que os alunos adquiram novos horizontes de aprendizagem.

O passeio escolar também se associa como um momento de lazer entre os alunos fora da sala de aula, por meio de um convívio social. Desse modo, faz parte de uma práxis informal nas escolas, como atividades livres e não obrigatórias onde os alunos “proporcionam maior sensação de livre escolha podendo oportunizar uma forma diferenciada de aprendizado”. (DIAS; FRANZEN; TEIXEIRA, 2017, p.5).

É uma estratégia didática que facilita tanto o processo de ensino por parte dos docentes como aprendizagem dos estudantes porque fornece oportunidade de vincular determinado espaço físico, informativo cultural e histórico, assim como influência social, política e econômica que pode interpretar com os conteúdos curriculares trabalhados em classes dentro das aulas. TRADUÇÃO PRÓPRIA. (MORUTORE; ELISONDO, 2020, p.5).

Os docentes utilizam a estratégia didática do passeio escolar como meio de diversificar o método de ensino e oferecer também aulas práticas. É importante a gestão escolar ter esse conhecimento como processo de aprendizagem junto com os alunos e a sociedade como “forma a transformá-la de fato com a ideia de que, o acúmulo de conhecimentos oriundos de um processo caracterizado por ensino o coloca como sujeito das ações educacionais, é o principal elemento de sua cidadania”. (MATOS, 2012, p.3).

Os passeios escolares nos locais históricos da cidade, tem sido de suma importância para a educação. Akbulut (2018) ressalta que no país na Turquia os passeios aos patrimônios históricos são essenciais para os alunos, pois fazem parte da sua história e interajam mais com os locais. Isto possibilita uma aprendizagem significativa em relação aos locais históricos onde moram.

Wakeford e Orams (2019) afirmam que na Nova Zelândia, alguns estudantes tiveram uma viagem escolar internacional para o Camboja, como atividade extracurricular e uma viagem pedagógica.

O passeio escolar possibilita que os estudantes possam aprender de forma mais lúdica e interagindo com os colegas e aprendendo novos saberes.

Objetivo de proporcionar melhor qualidade no ensino que acontece ou deve acontecer de forma descontraída e prazerosa, afinal, o objetivo desse modelo são, principalmente, as crianças e estas assimilam o conteúdo mais intensamente quando estão entretidas com tarefas e atividades prazerosas e/ou desafiadoras. (SILVA, 2017, p.24).

A proposta também desperta aos estudantes o lado investigativo e a motivação, além do que pode ser explorado fora da sala de aula.

O professor vai identificando como pode moldar sua didática para aperfeiçoar suas aulas, fazendo com que cada aluno possa experimentar coisas novas e agregar de maneira significativa esses novos conhecimentos. Porque o ser humano se constrói a cada dia, através da gama de conhecimentos que vai agregando. O aluno então, começa a se conscientizar de que pode moldar-se todos os dias através da busca por novos e significativos aprendizados. (SILVA, 2017, p. 28).

Contudo, o passeio escolar tem como prática pedagógica as viagens, sendo uma ferramenta de aprendizagem dos educandos a respeito da valorização do patrimônio cultural, ambiental e entre outros, tendo como conscientização de saber acerca da

história da própria cidade. Como momento de lazer e por meio do convívio social e faz parte de uma atividade informal fora da sala de aula.

O passeio escolar que é um dos pilares do turismo pedagógico pode ser muito valorizado pelo ensino de ciências e este assunto será abordado a seguir.

4.3. Turismo pedagógico como estratégia para o ensino de ciências

Quando os docentes exploram os seus conteúdos fora da sala de aula com os seus alunos como forma de diversidade, possibilitando que tenham acesso direto ao meio ambiente, estão adotando uma didática que colabora com o ensino de ciências como, por exemplo, as saídas de campo, que “entre as diferentes modalidades que o educador dispõe para o ensino das ciências podem-se mencionar as aulas expositivas, as discussões, as demonstrações, as aulas práticas (aulas de laboratório) e as atividades de campo.”. (VIVEIRO; DINIZ, 2009, p.1).

A saída de campo pode ser considerada como espaço escolar não formal tendo como finalidade atividades fora da escola. O espaço fora do ambiente escolar não formal, apesar de sua estreita ligação com o trabalho curricular, é realizado em espaços como zoológicos, museus, parques, jardins botânicos e entre outros. Queiroz, Teixeira, Veloso, Terán e Queiroz (2017, p.6) relatam que no ensino de ciências durante a saída de campo também pode ser trabalhada a biodiversidade, por exemplo, trabalhar a institucionalizada no zoológico que “é destinado à exposição e a pesquisa de animais vivos que estão, geralmente, correndo risco de extinção. É um espaço lúdico e interativo onde os visitantes podem observar os animais em tamanho real, seu comportamento, sua alimentação e suas características.”.

A diversificação de atividades e do uso de recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. “A motivação é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa.”. (VIVEIRO, 2006, p.33).

As escolas podem contribuir com a qualidade de ensino quando utilizam esse método, despertam a motivação para saída de campo e se torna uma didática de ensino além de teorias dentro das salas de aula e sim aulas práticas fora do ambiente escolar.

O turismo pedagógico auxilia como uma ferramenta ao ensino de ciências, e conseqüentemente, à educação ambiental, que “pode ser vivenciado junto à natureza e ao campo, onde os alunos entram em contato com a comunidade local, sentem as

dificuldades do cotidiano da localidade e adquirem novos conhecimentos e informações”. (PERINOTTO, 2008, p.3).

Dentro do projeto político-pedagógico de uma escola, a estratégia do turismo pedagógico faz parte da pedagogia de projetos, como “alternativa didática para o ensino-aprendizagem é uma possibilidade para contemplar os processos de reflexão e pesquisa no cotidiano escolar ao se trabalhar com o Ensino de Ciências”. (OLIVEIRA; GONZAGA, 2011, p.6).

Com o objetivo de ampliar os enfoques, tanto teóricos quanto metodológicos que são utilizados no Ensino de Ciências, a Pedagogia de Projetos possibilita mecanismos de articulação entre reflexão e pesquisa no trabalho com os conceitos, que vão para além de direcionamentos disciplinares e convencionais, por dispor, nas interações coletivas, de estratégias de ressignificação dos conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, perpassando as diversas áreas do conhecimento, e atendendo às exigências da ação educativa que implica em processos complexos, multifacetados, instáveis e singulares. (OLIVEIRA; GONZAGA, 2011, p.6).

A pedagogia de projetos tem papel fundamental na educação, quando se aplica como metodologia de ensino “o papel do professor deve ser o de incentivar os alunos a construir o conhecimento da região onde vivem.”. (LOUZEIRO, 2019. p.14).

O turismo pedagógico pode ser inserido na pedagogia de projetos como estratégia ao ensino de ciências por meio de aula teórica e a saída de campo como aula prática. Essa didática se torna uma práxis no ensino de ciências como saída de campo e os alunos têm acesso direto às práticas de preservação do patrimônio histórico, cultural, ambiental, social e sustentável.

4.4. O turismo pedagógico e a sustentabilidade

Segundo Boff (2017), a sustentabilidade se intensificou a partir da década de 70 no século XX, considerando a questão de ecossistemas, biomas, incluindo a conscientização da sociedade em preservar e conservar para que se tenha ao longo prazo, por isso é utilizado o termo sustentabilidade. Nessa perspectiva, as escolas podem trabalhar a educação ambiental.

A educação ambiental, social e a valorização do patrimônio cultural fazem parte do conteúdo que os docentes ministram durante as aulas. Além do mais, a sustentabilidade engloba esses conjuntos, pois auxilia com a preservação do meio ambiente. Um desses conjuntos que é o patrimônio cultural, que tem como conceito:

Mantêm-se vinculadas às de lembrança e de memória — uma categoria basal na esfera das ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função dos sentidos que despertam e dos vínculos que mantêm com as identidades culturais. (PEREGRINI, 2003, p.2).

Os estudantes devem ter a curiosidade despertada acerca dos recursos naturais, a conservação do patrimônio cultural e o meio ambiente. A “conservação e o uso sustentável dos recursos naturais são essenciais para um meio ambiente sadio em longo prazo”. (SALVATI, 2004, p. 3). Ou seja, os alunos vão se conscientizar acerca da preservação do meio ambiente durante as atividades práticas e educativas.

Desse modo, a Educação Patrimonial é uma “ferramenta importante na construção da cidadania, por ser uma prática pedagógica onde o educando desempenha papel ativo no processo de construção do conhecimento e aprendizagem”. (CASTRO, 2006, p.2). Esse conteúdo deve ser aplicado com os alunos, sendo como meio de aprender sobre o patrimônio de sua própria cidade onde reside ou até mesmo nasceu, é uma educação que ajuda no autoconhecimento como cidadãos.

A sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente têm como “campo educativo transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação”. (JACOBI, 2003, p. 2).

A Lei nº 12.651/12 denominada a Novo Código Florestal Brasileiro refere-se no primeiro artigo que:

Art. 1º. I- afirmação do compromisso soberano do Brasil com a preservação das duas florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como biodiversidade, do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, para o bem estar das gerações presentes e futuras. (Lei nº 12.651/12).

A Resolução nº 2, de 15 de Junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No art. 1º são analisados os sistemas de ensino implantados na Educação Básica e de Educação Superior, com intuito a referência através da Constituição Federal pela Lei nº 9.795, de 1999, a qual se apodera da Educação Ambiental e Política de Educação Ambiental. Os seguintes objetivos são:

V- sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II- estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação

Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;
III- orientar os cursos de formação de docentes para Educação Básica;
IV- orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.

A educação ambiental pode ser uma abordagem enriquecedora ao trabalhar com os alunos dentro da sala de aula. Dias e Dias (2017, p.6), afirmam que:

A educação ambiental é considerada pela lei um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal ou não formal. (...) O Brasil é um dos países com maior contingente de leis que regulam a proteção ao meio ambiente, as leis estas que definem a obrigatoriedade da implantação de programas de educação ambiental em todos os seguimentos de ensino.

A sustentabilidade, a educação ambiental, patrimônio histórico, cultural, social e a valorização tornam-se fundamentais na educação na escola com os estudantes sendo uma estratégia didática que pode ser trabalhada, para enriquecer a metodologia das aulas, incluindo, por exemplo, crianças com deficiências, quebrando barreiras arquitetônicas e buscando acessibilidade para se garantir iguais condições de participação nas atividades escolares.

4.5. Acessibilidade no âmbito escolar

Quando a escola promove a acessibilidade durante os passeios escolares está possibilitando que os alunos possam realizar atividades práticas em qualquer espaço destinado pela escola. Muzilo (2016, p.46), relata que a acessibilidade não depende somente do espaço, “mas sim da relação entre duas realidades: a do espaço e a do indivíduo.”.

A acessibilidade procura ampliar espaços urbanos e utilizarem de transportes de forma que tenham acessibilidade. O conceito de acessibilidade é aquilo que é acessível, atingível e possui fácil acesso, “possibilitando que as barreiras possam ser ultrapassadas e as pessoas que possuem deficiência ou mobilidade reduzida terem acesso aos lugares diante de uma inclusão social”. (DIAS, 2016, p.10).

Deve ser inserida no âmbito escolar a educação inclusiva, para que os alunos possam participar de todas as atividades educativas. O artigo 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 artigo 59 trata das questões de organização do ensino para o atendimento de estudantes com deficiência:

- I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (LEI nº 9.394/1996, artigo 59).

Sendo necessário que o ambiente escolar possa oferecer acessibilidade e ser inclusivo, em espaços físicos durante as atividades que possam ter uma participação junto com os demais alunos. Uma das barreiras é a arquitetônica que pode “comprometer o desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência e assim comprometer a educação inclusiva de ensino regular”. (DIAS, 2016, p.23). Os espaços como um dos fatores que deve ser observado e analisado por toda a gestão escolar.

As barreiras arquitetônicas podem constituir-se em obstáculos para o ensino alunos com deficiência física, deficiência visual e com mobilidade reduzida. Estas barreiras impedem que os alunos deficientes possam ter uma mesma oportunidade de participar em igualdade de condições das atividades no espaço físico, se compararmos com os demais colegas. Estes alunos podem ficar isolados fisicamente e socialmente. (DIAS, 2016, p. 26).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13,146/2015, no artigo 3º no parágrafo IV afirma que as barreiras “obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:”

- a) barreiras urbanísticas: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;
- b) barreiras arquitetônicas: as existentes nos edifícios públicos e privados;
- c) barreiras nos transportes: as existentes nos sistemas e meios de transportes;
- d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

- e) barreiras atitudinais: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;
- f) barreiras tecnológicas: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias. (LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, nº 13,146/2015).

As escolas devem se atentar sobre as estruturas nas escolas e oferecer acessibilidade aos alunos deficientes para que possam usufruir das atividades educacionais. Os docentes também fazem parte dessa conscientização tendo como papel contribuir em realizar atividade que deve se tornar um momento de aprendizagem suprimindo as dificuldades de cada estudante. A inclusão de alunos com deficiência é importante para a Educação Básica e durante os passeios escolares, não havendo diferenças e nem dificuldades. “Assim teremos um país melhor, diminuindo o número de desigualdade social, pois se a igualdade for praticada desde a escola, o mundo com certeza será muito melhor”. (CARNEIRO, 2018, p.23).

A Lei nº 10. 098/2000 que “estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, e dá outras providências”, os obstáculos, barreiras e as dificuldades das pessoas que possuem deficiência enfrentam ao ter acesso para se locomover em espaços urbanos. Dentro da escola a lei também precisa ser válida e deve oferecer ao aluno deficiente ou não condições de convivência plena em sociedade. “De acordo com a lei da acessibilidade, oferecer mobilidade aos portadores de necessidades especiais dentro da escola é garantir acesso igualitário e humanizado”. (SLOBOJA, 2014, p.14). Vale ressaltar que o termo “portadores de necessidades especiais” foi superado por “pessoas que possuem deficiência” ou “pessoas com deficiência”, segundo a lei nº 13.140, de 06 de junho de 2015, que é conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Já a Lei nº 10. 098/2000 deve ser aplicada para todas as pessoas que possuem deficiência, por exemplo, um deficiente auditivo tem o direito de se comunicar com as demais pessoas por meio da língua de sinais (Libras) e já aos deficientes físicos podem se locomover aos lugares de forma segura e acessível. Deve ser aplicado até mesmo dentro e fora da escola, no meio social e entre os colegas da escola.

Quando a escola trabalha a inclusão com os alunos, uma das dificuldades é a falta de observação acerca da acessibilidade nos lugares onde realizam os passeios escolares. “Isto realmente deve mudar, o ambiente escolar deve ser um lugar acessível e consequentemente acolhedor”. (BARCELOS, 2011, p.24).

Toda a gestão escolar deve acolher os alunos que possuem alguma deficiência de forma igualitária e uma das questões principais é modificar a estrutura da escola para que esses alunos não tenham dificuldades de se locomoverem, ou seja, poder atender suas necessidades e aprender da melhor forma dentro do âmbito escolar.

A escola também tem que ter um preparo adequado para atender esses alunos durante os passeios escolares, isso deve ser feito de forma que os estudantes tenham o mesmo direito de participarem do que os demais colegas, por isso a gestão escolar deve analisar todas as condições necessárias e ter um passeio inclusivo visando à acessibilidade e ultrapassando as barreiras da falta da inclusão com a desigualdade.

Durante o planejamento do passeio escolar, é necessário ser observado o local e se tem acessibilidade que se possam levar os alunos que possuem deficiência suprindo todas as dificuldades. Existem algumas orientações ao ter um ambiente adequado e acessível, uns desses ambientes são os sanitários. Os estudantes que possuem deficiência necessitam ter sanitários que seguem a norma da acessibilidade (ABNT NBR 9050/2020).

Na escola durante as atividades deve-se atentar para a inclusão de forma igualitária e acolhedora, ou seja, é essencial promover o aprendizado de maneira justa, participativa e humanizada para todos os alunos.

5. METODOLOGIA

Na presente pesquisa foram realizadas buscas teóricas nas seguintes temáticas: turismo pedagógico, passeio escolar, turismo pedagógico para o ensino de ciências, sustentabilidade e acessibilidade no âmbito escolar por meio de periódicos, artigos científicos e sites.

Por meio de pesquisas bibliográficas, o estudo foi desenvolvido de acordo com Gil (2002, p.4), principalmente por pesquisa bibliográfica que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Serve para aprofundar o estudo acerca dos assuntos relacionados ao tema que foi proposto.

Em seguida foi realizada pesquisa via internet sobre dados em Planaltina-DF e seus pontos turísticos, o Zoológico de Brasília e a Escola Parque da Natureza como alternativa para passeio escolar fora do ambiente escolar. Por meio de sites e registros de fotos.

Foram aplicados formulários online em 50 escolas públicas destinadas os (as) diretores (as) ambos do sexo masculino e feminino, e ao coordenador regional de Planaltina-DF. Fez-se um acompanhamento telefônico para as escolas durante a aplicação do formulário online solicitando a participação da pesquisa. Das 50 escolas, 22 escolas deram retorno e participaram. Foram realizados um pré-teste e o período para responderem o formulário online foi de uma semana.

O instrumento de pesquisa foi constituído de dois formulários online, um para o coordenador e o outro aos diretores das escolas em Planaltina-DF, foi feito um pré-teste nos formulários online. Cada um continha uma prévia introdução acerca dos assuntos: turismo pedagógico, passeio escolar e acessibilidade. Foram quatro blocos divididos entre “A” até “D”, na seguinte forma: O bloco “A” acerca dos dados da regional de ensino e do (a) coordenador (a), e os dados direcionados às escolas e os (as) diretores (as), vale ressaltar que esses levantamentos são sigilosos, ou seja, não será mostrado nesta pesquisa. Já o bloco “B” foi sobre turismo pedagógico, o próximo bloco que é o “C” acerca dos passeios escolares e o último bloco “D” sobre acessibilidade nos passeios escolares e algumas questões em aberto e outras fechadas. Realizou-se uma investigação também acerca do Projeto Político Pedagógico – PPP das escolas e somente os diretores participaram. Optou-se pela pesquisa com os diretores e não com os professores, porque os diretores tinham uma visão geral do PPP e de toda a estrutura de ensino da escola.

A pesquisa com os diretores e coordenador regional de ensino em Planaltina foi feita de forma qualitativa para compreender o (a) entrevistado (a) e aprofundar os temas que foram propostos aos entrevistados. Devido à pandemia de Covid-19, a coleta de dados de dados foi feita parcialmente de forma remota, sendo que somente a pesquisa de campo no Zoológico de Brasília foi realizada de forma presencial. Esse método se difere da quantitativa por sua capacidade de representar “as visões e perspectivas dos participantes de um estudo.”. (YIN, 2016, p.42). Considerado essencial para compreender os valores e as representações dos grupos envolvidos com o tema dos tópicos.

Foi realizada uma pesquisa sobre o Zoológico de Brasília como uma saída de campo e se realizou um roteiro de observação que contemplou seis questões sobre a acessibilidade aplicada com um funcionário do Zoológico. Teve entrevista com uma jovem universitária deficiente visual e uma mãe que acompanhou seu filho durante o passeio que tem uma doença chamada ossos de vidro e registros de fotos sobre acessibilidade.

Já na Escola Parque da Natureza, localizada no Parque da Cidade, não foi possível realizar a entrevista pessoalmente. Tal fato ocorreu, pois os professores da escola estavam com Covid-19 e a diretora não estava com tempo para participar da entrevista.

Foi trabalhado também uma pesquisa documental, os autores Kripka et al (2015, p.2), ressaltam que a pesquisa documental “é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno.”.

6. Possibilidades de passeios escolares como parte da estratégia do turismo pedagógico

Em Brasília existem diversos pontos turísticos que podem ser trabalhados no turismo pedagógico com os alunos fora da escola como meio de passeios escolares. Este estudo irá apresentar alguns lugares que a escola pode utilizar como meio de passeios escolares. Na sequência, apresentam-se algumas dessas possibilidades.

6.1. Planaltina e seus pontos turísticos

Planaltina, região administrativa do Distrito Federal, tem muitas tradições e histórias. Em 1922, o presidente da República à época, Epiácio Pessoa, decidiu pelo assentamento da Pedra Fundamental, onde o intuito era construir a futura capital do Brasil. Desde então, na década de 1960, Planaltina cresceu no período da criação da nova capital, que antes ficava no Rio de Janeiro. Migraram para lá novos habitantes (os pioneiros) e a nova capital do Brasil, que é a Brasília, foi se constituindo. A região de Planaltina do Distrito Federal, região administrativa do Distrito Federal, é um dos pontos turísticos, sendo que para os universitários possui um campus da Universidade de Brasília - UnB, cujo espaço é uma referência para Brasília. (Agência de Brasília, 2019).

A Universidade de Brasília (UnB) localizada na capital do Brasil, em Brasília, tem um campus na região administrativa de Planaltina-DF, em uma comunidade no bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, que é considerada como espaço pedagógico, por ser um dos locais mais visitados em passeios escolares. “São oferecidos cursos de graduação pela instituição: Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Gestão Ambiental e Bacharelado em Gestão do

Agronegócio”. (BIZERRIL, 2013, p.9-12). A universidade tem diversas pesquisas e projetos de extensão em parceria com as escolas públicas do Distrito Federal e programas de pós-graduação e entre esses tem o Ensino de Ciências.

A FUP possui 19 laboratórios e espaços pedagógicos para se trabalhar o ensino de ciências. Sua localização privilegiada, junto ao parque Sucupira inspira projetos e trabalhos didáticos nas questões de sustentabilidade e meio ambiente. Recebe com frequência uma grande quantidade de crianças para atividades educativas.

As figuras 01 e 02 mostram as duas entradas dos dois prédios na Universidade de Brasília do Campus de Planaltina-FuP.

Figura 01: Entrada de um dos prédios da UnB no Campus de Planaltina.



Fonte: Foursquare (2022).

Figura 02: Entrada de um dos prédios da UnB no Campus de Planaltina.



Fonte: Foursquare (2022).

Além da UnB, Planaltina tem outros pontos culturais e turísticos como: Morro da Capelinha, Igreja de São Sebastião, Pedra Fundamental, Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Praça São Sebastião, Parque Sucupira e entre outros. O turismo pedagógico pode trabalhar os pontos turísticos da cidade de Planaltina estabelecendo relações com vários temas curriculares por meio do patrimônio histórico, cultural, ambiental e entre outros (IPATROMONIO, 2015). A figura 03 mostra o Museu Histórico e Artístico de Planaltina, a figura 04 a Pedra Fundamental e as figuras 05 e 06 mostram a Igrejinha de São Sebastião.

Figura 03: Museu Histórico em Planaltina-DF.



Fonte: Ipatrimonio (2015).

Figura 04: Pedra Fundamental em Planaltina-DF.



Fonte: Ipatrimonio (2015).

Figura 05: Igrejinha de São Sebastião.



Fonte: Agência Brasília (2013).

Também é possível apreciar as casas antigas que lembram as tradições históricas, a pedra fundamental que comemora o momento da independência.

Em Brasília existe o Zoológico de Brasília onde também acontecem os passeios escolares e pode ser trabalhado o turismo pedagógico como forma dos alunos aprenderem fora da sala de aula. O Zoológico possui diversos animais e acontecem vários passeios escolares em várias escolas e existiu antes da inauguração da cidade capital de Brasília.

6.2. Zoológico de Brasília

O Zoológico de Brasília existe desde a década de 1957, exatamente no dia 06 de dezembro, cerca de dois anos antes da inauguração da cidade capital de Brasília (1960), o Zoológico naquela época foi considerado o único ponto turístico e lazer no Plano Piloto. O surgimento do Zoológico tem diversos contextos, porém, é conhecido entre os habitantes de Brasília por meio de sua história. O intuito era abrigar uma fêmea elefanta asiática cujo nome é Nely. Essa elefanta foi dada ao presidente da República Juscelino Kubtschek através do presidente do embaixador da Índia, mas, os documentos registrados relatam que essa história é apenas um mito. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2019). As figuras 07 e 08 mostram a elefante Nely no Zoológico naquela época.

Figura 06: Zoológico de Brasília.



Fonte: Agência de Brasília (2019).

A história mais popular entre os brasilienses é que a criação do Zoológico que serviu como meio de atração aos funcionários responsáveis pela construção da cidade, essa hipótese se dá por causa da própria inauguração ter sido realizada antes mesmo da capital de Brasília. Pelo registro do documento em seu livro, o primeiro animal do Zoológico foi o macaco macho da espécie bugio preto, e a elefanta Nely é o segundo animal a entrar no Zoológico, comprovado no registro de documento feito à mão naquela época. (BRASÍLIA, 2020). A figura 07 mostra o registro feito a mão citando que o macaco foi o primeiro animal e a elefanta segundo animal no Zoológico de Brasília durante a criação do Zoológico.

Figura 07: Registro do documento feito à mão.



Fonte: Agência de Brasília (2019).

O Zoológico possui uma área com cerca de 139,7 hectares, tem o Museu de Ciências Naturais, Borboletário e entre outros. Uns dos pontos de destaque é que o Zoológico trabalha com a conservação e pesquisas, o que ajuda a preservação de animais ameaçados de extinção e tem parcerias com a Universidade de Brasília – UnB, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa), e entre outros. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2017). As figuras 08, 09, 10 e 11 mostram uma médica veterinária consultando os animais do Zoológico de Brasília.

Figura 08: Animais do Zoológico Brasília.



Fonte: Jardim Zoológico de Brasília (2018).

Figura 09: Animais do Zoológico de Brasília.



Fonte: Jardim Zoológico de Brasília (2018)

Figura 10: Animais do Zoológico de Brasília.



Fonte: Jardim Zoológico de Brasília (2018).

Figura 11: Animais do Zoológico de Brasília.



Fonte: Jardim Zoológico de Brasília (2018).

Com diversas aves, répteis e mamíferos, o Zoológico possui mais de 826 animais, incluindo alguns em extinção. Um exemplo desses animais em extinção é o tatu-bola-da-Caatinga. O Zoológico de Brasília é o único a ter esse animal em cativeiro em todo o mundo. O animal que tem parentesco com o tabu-bola-da-Caatinga é o tatu-canastra que também é único, e o Brasil também é habitat desse animal, vale ressaltar que o tatu-canastra também está no Zoológico de Brasília. (Fundação Jardim Zoológico de Brasília, 2020). A figura 12 mostra o animal Tabu-bola-da-Caatinga e a figura 13 o animal tatu-canastra.

Figura 12: Tatu-bola-da- Caatinga.



Fonte: Agência de Brasília (2015).

Figura 13: Tatu- canastra.

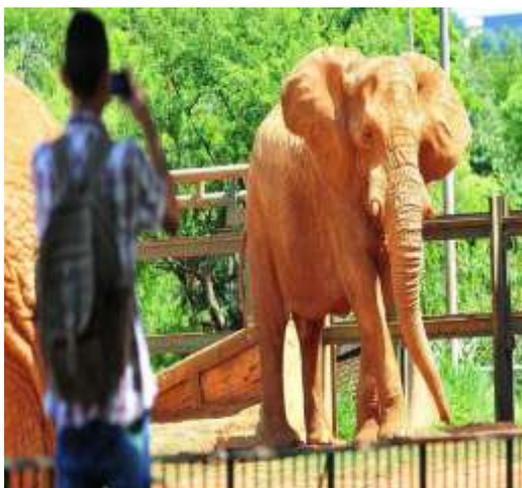


Fonte: Correio Braziliense (2015).

O Zoológico de Brasília é um ótimo espaço para a proposta de passeios educacionais “Zoo Escolar”, ou seja, onde os alunos de escolas realizam passeios escolares. Com o início da pandemia no ano de 2019, as escolas tiveram que suspender esse trabalho e conseqüentemente, os passeios escolares. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2021).

Mas no ano de 2021 os projetos educacionais tiveram retorno no dia 31 de agosto, seguindo as normas de restrição por conta da pandemia, que são: distanciamento social, grupos menores, uso de máscara e visita com agendamento. Alunos de escolas públicas não pagam a taxa de entrada no valor de R\$5,00 reais e as visitas no Zoológico são limitadas em até 2.500 pessoas por dia. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2021). As figuras 14 e 15 mostram os alunos de escolas realizando o passeio escolar no Zoológico de Brasília.

Figura 14: Passeio escolar no Zoológico.



Fonte: Agência de Brasília (2021)

Figura 15: Passeio escolar no Zoológico.



Fonte: Agência de Brasília (2021).

O Zoológico é um dos principais pontos turísticos de Brasília, atraindo diversos visitantes. Tem guias profissionais e voluntários durante as visitas com as pessoas que possuem deficiência e idosos, permitindo que tenham contato mais próximo com os animais e as atividades são elaboradas de acordo com as necessidades de cada visitante. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2018).

Dentro do Zoológico de Brasília temos o Museu de Ciências Naturais que está localizado perto da administração e os alunos podem visitar como meio de um passeio escolar. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2022).

O Zoológico de Brasília é um rico espaço para os passeios escolares de forma diversificada onde os alunos têm acesso aos animais de diversas espécies e podem participar do projeto “Zoo Escolar” onde as escolas podem agendar as visitas por meio desse projeto. A Escola Parque da Natureza trabalha o meio ambiente com os estudantes durante a visita na escola.

6.3. Escola Parque da Natureza

A Escola Parque da Natureza, localizada no Parque da Cidade, em Brasília, foi criada na década de 1996 incentivar o trabalho de conscientização acerca do meio ambiente. Pode-se marcar visitas através da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal ou diretamente com a diretora na Escola Parque da Natureza e as escolas podem visitar e realizar atividades educacionais. O Parque da cidade Dona Sarah Kubistchek possui um espaço com cerca de cinco mil metros quadrados de área verde. As atividades desenvolvidas pelos alunos como plantar, a conscientização de preservar os recursos hídricos, biodiversidade do Cerrado, bioma e entre outros. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2017). A figura 16 mostra a atividade realizada com os estudantes incentivando o meio ambiente.

Figura 16: Aluna do ensino fundamental na Escola Parque.



Fonte: Agência de Brasília (2017).

O objetivo da Escola Parque da Natureza é envolver a escola acerca do meio ambiente, sendo até mesmo o Centro de Referência em Educação Ambiental da Secretaria de Educação. (AGÊNCIA DE BRASÍLIA, 2017). A figura 17 mostra algumas atividades sendo desenvolvidas com os alunos.

Figura 17: Atividades ambientais na Escola Parque.



Fonte: Agência de Brasília (2017).

Quando os alunos chegam para um dia de aula prática são acolhidos pelos docentes no Espaço Cultural Saruê, depois divididos em grupos e atendidos pelos docentes com apoio de voluntários. As atividades que os estudantes desenvolvem são as hortas, sistema agroflorestal, bacia de evapotranspiração (modelo sustentável para tratar do esgoto sem gastar água) e entre outros. (CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2017). As figuras 18 e 19 mostram algumas atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Figura 18: Atividades ambientais na Escola Parque.



Fonte: Centro de Referências em Educação Integral (2017).

Figura 19: Atividades com os alunos na Escola Parque.



Fonte: Centro de Referências em Educação Integral (2017).

A Escola Parque da Natureza, localizada no Parque da Cidade, trabalha projetos ambientais como metodologia que auxilia os alunos em seu contato com a natureza por

meio de aulas práticas, por meio de uma didática diversificada e enriquecedora. (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2017).

De acordo com os autores Silva e Luís (2016) a Escola Parque da Natureza possui acessibilidade apesar de não ser totalmente adaptada conforme preconiza a norma da acessibilidade NBR 9050.

Pode ser utilizado na Escola Parque da Natureza projetos ambientais com incentivo de conscientizar os estudantes acerca da preservação do meio ambiente e recursos hídricos, além de realizar uma prática interativa com a natureza junto com as escolas.

Tanto o Zoológico de Brasília, Planaltina-DF e seus pontos turísticos, e a Escola Parque da Natureza localizada no Parque da Cidade podem ser alternativas de passeios escolares para que os alunos aprendam de forma prática e interativa acerca da natureza e a educação ambiental, enriquecendo o currículo escolar e as aulas de Ciências.

7. RESULTADOS/DISCUSSÃO

7.1. Formulário online direcionado aos diretores das escolas públicas em Planaltina-DF

7.2. Dados dos coordenadores e das escolas

Com a análise de dados deste questionário online, 22 diretores deram o retorno das 50 escolas que foram enviadas. A faixa etária dos diretores varia entre 35 anos até 59 anos de idade, o tempo que atuam na Educação foi bastante diverso, entre 08 anos até 33 anos. Os respondentes eram do sexo masculino e do sexo feminino.

7.3. Sobre o Turismo Pedagógico

O primeiro questionamento feito aos entrevistados foi acerca da opinião deles sobre o turismo pedagógico e se tem potencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem escolar. Todos responderam que “sim”, o turismo pedagógico tem potencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem escolar, e então foi perguntado por que o turismo tem esse potencial. O entrevistado poderia marcar uma ou caso quisesse mais alternativas, que foram: 1) possibilitar trabalhar a prática educativa, 2) auxiliando na didática de ensino com os alunos, 3) o turismo pedagógico é uma ferramenta essencial da educação e 4) outro(s).

Doze pessoas responderam que o turismo pedagógico trabalha a prática educativa, dez marcaram que auxilia na didática de aprendizagem com os alunos e dois responderam que o turismo pedagógico é uma ferramenta essencial na educação.

Destaca-se que o turismo pedagógico é uma didática enriquecedora para aprendizagem aos alunos dentro da sala de aula, contribuindo de forma positiva e despertando o cognitivo dos alunos. Tais dados corroboram com Lemos (2018), afirmam que o turismo pedagógico tem potencial durante o ensino de aprendizagem, pois é uma prática educativa que possibilita aos estudantes uma oportunidade de aprenderem na prática o que foi apresentado nos conteúdos durante as aulas dentro da sala. Sendo fundamental, pois visa acesso de conhecimentos entre aos estudantes como prática educativa turística pedagógica.

Ou seja, o turismo pedagógico pode ser utilizado como um método interdisciplinar de novas experiências para com os estudantes seja até mesmo dentro da sala de aula. Por isso, é necessário ter projetos voltados ao turismo pedagógico onde os alunos possam usufruir de atividades turísticas pedagógicas.

Em seguida, foram questionadas quais são as dificuldades e limitações para que uma escola pública ofereça projetos em turismo pedagógico. Foram três opções de respostas, como a falta de investimento, falta de organização e a opção outro (s). Dezoito pessoas responderam pela falta de investimento e cinco marcaram a opção “outro (s)”.

Ao inserir projetos pedagógicos dentro e fora da sala de aula, mesmo com algumas dificuldades que as escolas possam enfrentar em alguns fatores, é necessário ter algumas estratégias que consigam suprir as dificuldades e assim inserir os projetos pedagógicos. Os relatos corroboram com o pensamento de Rodrigues e Alves (2014, p.39) que afirmam que algumas barreiras podem vir a causar “frente aos desafios e dificuldades impostos às escolas e aos educadores e é preciso uma ação reflexiva e estratégias que as escolas possam utilizar para superar essas dificuldades ao inserir o turismo pedagógico.”.

Nessa linha, foi questionada qual a reflexão deles sobre a prática turística e pedagógica na construção do projeto da escola e do envolvimento dos profissionais para sua execução. Essa pergunta foi realizada dando liberdade ao entrevistado em respondê-la e obteve quinze respostas, ou seja, dos vinte e dois que participaram somente sete não responderam essa questão, ou seja 1/3. As respostas foram:

Entrevistado (a): “A prática precisa ser discutida e inserida no PPP, aplicada em conjunto, por toda equipe.”.

Entrevistado (b): “Pelo fato de ser dispendiosa vai sempre ficando pra segundo plano.”.

Entrevistado (c): “Uma contribuição nas estratégias de ensino.”.

Entrevistado (d): “Essa é a primeira vez que li sobre o assunto então nunca refletimos sobre o assunto. Mas poderia ser algo com maior investimento.”.

Entrevistado (e): “Quase sempre o fato de não executar este turismo pedagógico, pois, a muito a que se explorar, a interesse dos docentes, mas o custo de transporte para essa prática é oneroso. Por este motivo, poucas propostas preveem o turismo pedagógico.”.

Entrevistado (f): “Abre a possibilidade de práticas interdisciplinares.”.

Entrevistado (g): “Para que aconteça, há de ser uma visão além da sala de aula, de conteúdos meramente classificados. O profissional, além de formação, necessita realmente “gostar” de uma aprendizagem construída e dialogada com os vários agentes da educação e com uma habilidade de observação e interação com a natureza e/ou com o ambiente.”.

Entrevistado (h): “A inserção da prática turística pedagógica pode fazer parte do PPP da instituição propiciando aos professores da Educação mais possibilidades de desenvolver o ensino-aprendizagem de forma significativa para o estudante.”.

Entrevistado (i): “A realidade, enquanto escola do campo e realidade econômica da comunidade local, não favorece para o investimento nesse tipo de atividade. Inclusive, a falta de meio de transporte, é um dos maiores agravantes.”.

Entrevistado (j): “O projeto vai proporcionar conhecimento aos estudantes e professores. Quando a referida prática é contemplada na organização pedagógica da unidade de ensino, torna-se uma excelente ferramenta para a ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade e outros.”.

Entrevistado (k): “O turismo pedagógico é uma ótima forma de consolidar e ampliar o conhecimento dos alunos, pois possibilita, entre outras coisas, a observação e a vivência dos conteúdos trabalhados em sala de aula.”.

Entrevistado (l): “O projeto vai proporcionar conhecimento aos estudantes e professores. Quando a referida prática é contemplada na organização pedagógica da unidade de ensino, torna-se uma excelente ferramenta para a ligação do conteúdo escolar com a vida, na formação para a coletividade e outros.”.

Entrevistado (m): “Tem muita importância na contribuição nas estratégias de ensino”.

Entrevistado (n): “É importante que para isso aconteça, é preciso ter meios que possa ser aplicado nas escolas.”.

As respostas dos entrevistados acima são enriquecedoras, sendo notória a importância do turismo pedagógico a ser aplicado na escola e até mesmo como possibilidade de ser inserido no Projeto Político Pedagógico- PPP, por exemplo, ajuda a explorar essa didática de ensino nas escolas.

Existem algumas barreiras que dificultam essa prática, como a falta de investimentos, transportes e estratégias. Quando se trabalha o turismo pedagógico nas escolas com os alunos se torna um ensino interdisciplinar e é visto junto ao ensino de ciências por meio de saída de campo, ou seja, onde os alunos podem adquirir experiências diretas com as aulas teóricas e práticas, sendo necessário que tanto a gestão escolar e os professores que trabalhem o turismo pedagógico como uma ferramenta

didática, tenham como finalidade um planejamento durante a aplicação desse ensino de aprendizagem.

Logo em seguida foram questionados quais são as aplicações do turismo pedagógico na educação e caso quisessem poderiam responder mais de uma alternativa, que foram: 1) A Educação Ambiental, 2) A Preservação do Patrimônio, 3) O Turismo e o Meio Ambiente, 4) Não sabe e o 5) Outro (s).

O resultado foi que vinte e duas pessoas responderam às alternativas marcando as opções: A Educação Ambiental, A Preservação do Patrimônio e o Turismo Meio Ambiente. A pessoa que marcou que não sabe e a outra pessoa que marcou a opção outro(s) não selecionaram as demais.

Os resultados indicam que o turismo pedagógico é bastante diversificado, e por isso, na educação pode ser trabalhado de forma mais abrangente fora da escola em áreas onde os alunos podem aprender de forma positiva. Tal fato corrobora com os autores Rodrigues (2014), por ser uma atividade pedagógica diversificada deve ser muito bem executada, mais eficiente e significativa, e conseqüentemente, propõe um momento único e marcante de aprendizagem aos alunos. Essa prática pedagógica é uma ferramenta oportuna para os docentes aplicarem os seus conteúdos aos seus alunos tendo um novo olhar sobre o mundo, conscientização, meio ambiente, sustentabilidade e entre outros.

Além do mais, tanto a Educação Ambiental, a Preservação do Patrimônio e o Turismo e o Meio Ambiente fazem parte desse conjunto que é aplicado no turismo pedagógico e que pode ser desenvolvida pela gestão escolar e os docentes fora da escola. Tais alternativas corroboram com o pensamento de Bonfim (2017, p.14), sendo que a prática do turismo pedagógico é uma ferramenta educativa que pode ser utilizada como uma “grande variedade de propósitos em diversas áreas de conhecimento, ou seja, percebe-se como é importante usar esse método de ensino ao construir uma atividade com os alunos dentro e fora da escola.”.

Mas para que possa ser inserido o turismo pedagógico é necessário que sejam trabalhadas algumas estratégias necessárias e assim seja executado na escola.

Dando continuidade, aos entrevistados foram questionadas quais as condições necessárias (infraestrutura) e de formação para que uma escola adote a estratégia do turismo pedagógico. Caso desejassem poderiam responder mais de uma alternativa, como: 1) Trabalhar o cotidiano escolar, 2) Tendo uma didática na qual possa ser inserido o turismo pedagógico, 3) Como trabalhar o turismo pedagógico como aulas práticas e o 5) Outro (s).

Cinco pessoas marcaram a alternativa de trabalhar o cotidiano escolar, seis responderam tendo uma didática que possa ser inserido o turismo pedagógico, oito marcaram como trabalhar o turismo pedagógico com aulas práticas e três marcaram a alternativa “outro (s)”.

O turismo pedagógico tem como prática a ser trabalhada de forma de aprendizagem com os alunos, porém, para a sua realização é necessário ter algumas estratégias a ser desenvolvida e inserida o turismo pedagógico, pois o turismo e sua relação com a educação promovem experiências como um método eficaz no âmbito escolar. Tais dados corroboram com Bonfim (2017, p.11), que relata que o turismo pedagógico tem uma ligação entre o turismo, atividade e o cotidiano ao ser aplicado na escola. “Com o turismo pedagógico a aula ganha vida, experiência da vivência em outro espaço proporciona uma interação com o local, com algo real, de forma a possibilitar os conhecimentos diversos.”.

Quando é inserido o turismo pedagógico como uma ferramenta didática realizada de forma prática, é aplicado por meio dos passeios escolares onde toda a gestão escolar juntamente com os docentes tem a oportunidade de levar os estudantes para vivenciarem momentos de aprendizagem como aula prática. Experiência essa que será levada para a minha formação.

7.4. Sobre os Passeios Escolares

A primeira pergunta deste bloco foi se o entrevistado considera os passeios escolares importantes para a aprendizagem dos alunos. Os respondentes deveriam marcar a opção: “Sim” e “Não”. Todos responderam a opção “Sim”. Também foram questionados do porque consideram isso importante. Caso quisessem, poderiam responder mais de uma alternativa, que foi: 1) Pois aumenta a participação dos alunos, 2) Pois os alunos adquirem autoconhecimento, 3) Pois proporciona um conhecimento mais abrangente e o 4) Outro (s).

Todas as vinte e duas pessoas responderam mais de uma alternativa, que foi o aumento da participação dos alunos, os alunos adquirem conhecimento e proporcionam um conhecimento mais abrangente e somente um respondeu a opção outro (s).

Os passeios escolares têm uma contribuição fundamental, ou seja, sendo um método onde os alunos possam aprender fora da sala de aula despertando o lado da curiosidade e a motivação de aprenderem. Tal pensamento corrobora com Fonseca (2019, p.5), que afirmam que “o passeio escolar é uma didática que pode ser aplicada

pelos docentes incentivando e motivada em oferecer uma atividade, de maneira que se contemplem as necessidades dos alunos das disciplinas oferecidas aos professores.”. Quando os docentes aplicam os passeios escolares de forma mais diversificada, possibilita como um meio de aprendizagem com os alunos e até mesmo sendo um ensino interdisciplinar.

Seguindo esta linha, foi questionado se os entrevistados consideram o passeio escolar uma proposta de ensino interdisciplinar. Todos responderam que “Sim”, então foi perguntado à razão de sua resposta. Caso quisessem poderiam responder mais de uma alternativa, que foi: 1) Pois estuda a história da cidade, 2) Pois estuda a cultura, 3) 4) O passeio escolar como forma de construção de conhecimento e o 5) Outro (s).

Oito pessoas responderam o passeio escolar como forma de construção de conhecimentos, quatro responderam que estuda a cultura, oito responderam que estuda a história da cidade e dois marcaram a opção outro (s).

Logo em seguida, foi questionado se o passeio escolar faz parte de aulas práticas, vinte responderam que sim e dois responderam que não.

Os passeios escolares proporcionam aos alunos a oportunidade de aprenderem sobre a história da própria cidade e a cultura. Quando é realizado o passeio escolar, os alunos têm a oportunidade de conhecerem e observarem mais sobre os lugares em que residem. Tal dado é congruente com o pensamento de Pimentel (2017, p.52), que relata que o passeio escolar faz parte de aulas práticas, ou seja, "prática pedagógica ao levar os alunos à construção de conhecimentos, culturas, história da cidade e entre outros". Os estudantes se deslocam de suas escolas em destino ao passeio e os alunos aprendem em uma didática formal por meio de momentos de lazer e aprendizagem. A afirmação corrobora também com o pensamento do Bonfim (2009, p.9), que afirma que o passeio escolar faz parte como “o lazer no processo educativo significa apresentar mais um ingrediente favorável na tentativa de contribuir para uma educação mais eficiente aos passeios escolares.”. Mas ao realizar os passeios escolares, surgem as barreiras e dificuldades. Um desafio para as escolas.

Logo em seguida foi questionado qual (is) a (s) limitação (ões) para a realização dos passeios escolares (com exceção da pandemia). Caso quisessem, poderiam responder mais de uma alternativa, que foi: 1) A falta de transporte adequado, 2) A inclusão de alunos deficientes físicos e visuais para participarem, 3) A falta de orçamento e o 4) Outro (os).

Onze responderam a falta de transporte adequado, seis responderam a inclusão de alunos deficientes físicos e visuais e cinco responderam a falta de orçamento.

Destaca-se que nem sempre ao ser inserido os passeios escolares, a escola não tenha nenhuma barreira que possa enfrentar, pelo contrário, possa haver algumas limitações ao inserir essa perspectiva didática com os alunos como a falta da inclusão nas realizações das atividades, falta de orçamentos e até mesmo planejamento da parte da gestão escolar e os docentes. Tal pensamento é corroborado com Bonfim (2017, p.6) que afirma que ao inserir os passeios escolares e ultrapassar as dificuldades, é preciso que tanto o conteúdo ministrado dentro da sala de aula por meio da teoria e o passeio escolar como aula prática têm como “forma de descobrir alternativas educativas que possam ser desenvolvidas na escola e fora dela, proporcionando concomitantemente aprendizagem e socialização”. Por parte da escola tem que haver sempre novos meios que possam ultrapassar as barreiras e incentivar os passeios escolares.

O último questionamento desse bloco foi se havia incentivo na escola para prática de passeios escolares. Quatorze respondeu que sim e quatro responderam que não. Aos que responderam que sim, foi perguntado qual foi essa prática. Caso quisessem, poderiam responder mais de uma alternativa, que foram: 1) Projetos educacionais dos passeios escolares, 2) Planejamento por parte da gestão e o 3) Outro (s).

Treze responderam projetos educacionais dos passeios escolares e oito responderam ao planejamento por parte da gestão. Já um entrevistado marcou a opção “não” e foi questionado por que não tem essa prática. Caso quisessem, poderiam responder mais de uma alternativa: falta de planejamento por parte da gestão escolar, falta de projetos educacionais dos passeios escolares e a opção outro (s). Foi respondida a falta de projetos educacionais dos passeios escolares.

O passeio escolar deve ser considerado uma ferramenta importante ao trabalhar com os alunos por meio de projetos educacionais voltado a essa didática, pois auxilia como uma prática pedagógica e como aula prática fora da sala de aula. Tal dado é corroborado com Rodrigues e Alves (2014, p.39), que afirmam que "frente aos desafios e dificuldades impostos às escolas e aos educadores é preciso uma ação reflexiva e estratégias que as escolas possam utilizar para superar essas dificuldades". Toda a gestão escolar deve ultrapassar barreiras como a falta de planejamento e inserir esse trabalho em seu projetos político-pedagógico.

7.5. Sobre Acessibilidade nos passeios escolares

A primeira pergunta deste bloco de questões foi se a acessibilidade era um fator que chamava atenção na realização dos passeios escolares. Todos responderam que sim. Nisso, foi perguntado por que era um fator que chamava atenção na realização dos passeios escolares. Caso quisessem poderiam responder mais de uma alternativa: 1) Possibilitava a inclusão dos alunos durante os passeios escolares, 2) Permitia a conscientização dos alunos acerca da acessibilidade, 3) Possibilita trabalhar uma educação inclusiva e o 4) Outro (s).

Oito pessoas responderam que possibilita a inclusão dos alunos durante os passeios escolares, cinco responderam que permitiam a conscientização dos alunos acerca da acessibilidade, sete responderam que possibilita trabalhar uma educação inclusiva e dois marcaram a opção outro (s).

Durante o passeio escolar é necessário garantir a participação de todos os alunos, ou seja, a inclusão deve ser um fator inserido quando houver o planejamento do passeio escolar e assim proporcionar de forma igualitária a participação de todos os alunos. Tal dado é corroborado com o pensamento dos autores Albuquerque et al (2012, p.5) que afirmam que é necessário compreender e reconhecer as “necessidades de cada aluno, ou seja, uma escola acessível é aquela de fácil compreensão, que permite ao aluno comunicar-se, ir e vir e participar de todas as atividades que ela proporciona.”. Quando a escola é inclusiva realizam atividades educacionais de forma positiva e enriquecedora para todos os alunos, sem exclusão de nenhum deles.

Logo em seguida, foi perguntado se os professores se atentaram a respeito dos locais de passeios, se tinham acessibilidade. Dezesesseis pessoas responderam que sim e dois responderam que não. Aos que responderam que sim, foi perguntado por que os professores se atentaram. Caso quisessem poderiam responder mais de uma alternativa, que foi: 1) Para que os alunos deficientes pudessem realizar os passeios escolares, 2) Para não ter exclusão de alunos, 3) Para chamar a atenção da questão da inclusão, 4) Considera um tema importante a ser chamado e o 4) Outro (s).

Dez responderam que a razão seria que para os alunos deficientes pudessem realizar os passeios escolares, nove responderam para não ter exclusão de alunos, dois responderam para chamar atenção da questão da inclusão e um respondeu que considera um tema importante a ser chamada atenção. Já para o entrevistado que respondeu “Não”, a resposta complementar foi de o motivo era OUTRO, escolhendo entre as demais seguintes alternativas: 1) Poucos lugares que possuem acessibilidade, 2) Falta de planejamento, 3) Falta de experiência por não ter levado antes os alunos deficientes para o passeio escolar e o 5) Nunca se pensou nisso.

Quando os docentes planejam e realizam os passeios escolares com os alunos, estão trabalhando a diversidade e uma escola inclusiva, superando as dificuldades que possam surgir. Tal relato corrobora com os autores Albuquerque et al (2012, p.3), ressaltam que é de suma importância a participação dos alunos com deficiência e deve ser observado como prioridade a toda gestão escolar, analisando se o local tem acessibilidade e assim todos os estudantes podem participar. “Assegurando o direito de todos os alunos, sem discriminação, de acesso aos espaços durante as atividades educativas”. Toda a escola durante o planejamento de qualquer tipo de passeio escolar observar se o destino do passeio tem acessibilidade e assim todos os alunos podem usufruir da atividade educacional proposta pela escola.

Seguindo essa linha, foi questionado se durante os passeios escolares já foram levados alunos que possuíam alguma deficiência. Caso a resposta fosse sim, como foi realizado e se houve alguma dificuldade. Dos 22 entrevistados, 17 entrevistados responderam e duas pessoas tiveram a mesma resposta.

Entrevistado (a): “Sim, sempre temos dificuldade. Mas sempre temos boa vontade e coragem para vencer os obstáculos e mostrar aos alunos que eles podem e devem ir a qualquer lugar que eles quiserem.”.

Entrevistado (b): "sim, o aluno não teve acesso ao local junto com os outros alunos da turma.”.

Entrevistado (c): “Sim, a escola é inclusiva.”.

Entrevistado (d): “Sim. Contamos com o apoio dos servidores da Carreira Assistência a Educação.”.

Entrevistado(e): “Sim, com o planejamento prévio não tivemos dificuldade.”.

Entrevistado (f): “A maior dificuldade em realizar qualquer passeio em uma instituição escolar pública é o investimento financeiro em pagar o transporte e pagar a entrada a determinados locais.”.

Entrevistado (g): “Não houve dificuldade pelo processo da adaptação do estudante, ele se sentiu a vontade pelo contato com os colegas. Sentiu segurança e pertencimento.”.

Entrevistado (h): “Sim. Foi feita a solicitação de ônibus adaptado e acompanhamento de monitores especializados.”.

Entrevistado (i): “Sim. Em visitas a exposições e eventos de comemoração da formatura. As dificuldades foram sanadas. Eram basicamente relacionadas a transporte.”.

Entrevistado (j): “Com o auxílio do monitor.”.

Entrevistado (k): “Sim. Foi acompanhado de monitor. Não houve dificuldade.”.

Entrevistado (l): “Ambientes escolares inclusivos devem possibilitar não só o acesso físico, como permitir a participação nas diversas atividades escolares para todos. E nem todas os estabelecimentos de ensino possuem acessibilidade para atender os estudantes com deficiência. É urgente cumprir as normas e a legislação de acessibilidade, não só nos ambientes escolares.”.

Entrevistado (m): “Sempre tentamos incluir todos os alunos. Contamos com a participação de monitores, coordenadores e até mesmo membros da família. A maior dificuldade são os lugares sem acessibilidade.”.

Entrevistado (n): “não.”.

Entrevista (o): “Sim, com o planejamento prévio não tivemos dificuldade.”.

Entrevistado (p): “Ambientes escolares inclusivos devem possibilitar não só o acesso físico, como permitir a participação nas diversas atividades

escolares para todos. E nem todas os estabelecimentos de ensino possuem acessibilidade para atender os estudantes com deficiência. É urgente cumprir as normas e a legislação de acessibilidade, não só nos ambientes escolares.”.

Entrevistado (r): “Sim. A escola é inclusiva.”.

Os relatos dos entrevistados apresentados anteriormente foram positivos. No geral, se organizam com monitor, professores e até mesmo com a família, porém, um fator que foi bastante levantado é que existem poucos lugares acessíveis e isso acaba sendo uma dificuldade ao planejar o destino do passeio escolar. A maioria dos espaços que têm “acessibilidade” não segue a norma da acessibilidade ABNT NBR 9050/2020 e não atende a orientação acerca das dimensões dos espaços para ser acessível. A participação de todos os alunos é essencial ao se ter uma inclusão na escola seja qual for à deficiência.

Quando a gestão escolar ultrapassa as dificuldades ao trabalhar a inclusão de alunos com deficiência auxiliam na conscientização do quanto é necessário ter uma atenção maior se o transporte é adequado para receber os alunos com deficiência, para que todos participem de forma igualitária. Vai muito além de analisar o espaço físico e sim como deve receber esses estudantes até mesmo também dentro da escola.

Também foi questionado se já houve alunos autistas e todos responderam que sim. Depois foi perguntado se estes participaram dos passeios escolares, dezenove responderam que sim e três responderam que não.

Logo em seguida, foi questionado na opinião do entrevistado se é necessário ser trabalhada a importância da acessibilidade em todo o trajeto e nos locais a serem visitados nos passeios escolares, todos os entrevistados responderam que sim. Então foi levantado outro questionamento acerca de sua razão. Caso quisessem, os respondentes poderiam escolher mais de uma alternativa, que foram: 1) Para despertar a conscientização dos alunos acerca da acessibilidade, 2) Para a gestão escolar realizar estratégias que possa encontrar locais acessíveis, 3) Superar os desafios como incluir os estudantes que são deficientes participarem e o 4) Outro (s).

Sete pessoas responderam que para despertar a conscientização dos alunos e professores acerca da acessibilidade, quatro responderam para a gestão escolar realizar estratégias que possam encontrar locais acessíveis, nove responderam superar os desafios como incluir os estudantes que são deficientes participarem e dois responderam outro (s).

Quando se trabalha a inclusão de pessoas com deficiência como um dos pontos a ser analisado pela gestão escolar e pelos docentes, esses alunos podem realizar qualquer atividade que a escola propuser. Tal relato é corroborado com Gomes (2013, p.10), pois

na escola é necessário ser visto a importância da acessibilidade nos lugares. Para uma educação inclusiva é necessário ter “autonomia e independência para deslocar-se nos em todos os espaços”. Local onde esses alunos não fiquem constrangidos e sim acolhidos.

Logo em seguida, foi questionado se os professores recebem ou já receberam alguma orientação sobre como lidar com os alunos que possuam alguma limitação física ou mental, todos responderam que sim. Nisso, foi levantando a pergunta de como era feita essa orientação. Caso quisessem poderiam responder mais de uma alternativa, que foram: 1) Projetos educacionais de inclusão, 2) Um método que pudesse conhecer as necessidades dos alunos de forma facilitada, 3) Avaliação que pudesse se adaptar a esses alunos (exemplo: prova específica) e o 4) Outro(s).

Treze pessoas responderam projetos educacionais, sete responderam um método que pudessem conhecer as necessidades dos alunos de forma facilitada, seis responderam avaliação que possa se adaptar a esses alunos (exemplo: prova específica) e cinco marcaram a opção outro (s).

Todos os docentes precisam se adaptar às necessidades de cada aluno, não é somente ministrar as aulas e as atividades escolares sem ter um cuidado com a necessidade de cada um. Além do que, é muito mais do que dar conteúdo e sim fazer com que todos os estudantes possam aprender cada professor deve ter estratégias e didáticas que facilite a aprendizagem. Tal pensamento é corroborado por Dias (2016, p.36), que afirma que é primordial que os professores recebam orientações e desenvolvam a inclusão escolar, ou seja, “a inclusão escolar é um processo de adequação da escola em um ambiente para que possa desenvolver suas habilidades e necessidades.”. Mesmo com os desafios que possam surgir, o docente tem papel fundamental de aplicar o conteúdo de forma igualitária.

Depois foram questionados na opinião dos entrevistados quais os desafios que as escolas enfrentam/enfrentavam para levar/levaram todos os alunos que possuem deficiência nos passeios escolares. Caso quisessem, os respondentes poderiam escolher mais de uma alternativa, que foi: 1) Com a falta de ônibus adequado, 2) Com a falta de monitores, 3) Com a falta de professores preparados, 4) Com a falta de gestão escolar preparados e o 5) Outro (s).

Nove responderam à falta de ônibus adequado, sete à falta de monitores, seis à falta de suporte como ônibus e um marcou a opção outro (s).

A penúltima pergunta foi se o meio de transporte para levar os estudantes para os passeios escolares tinha alguma acessibilidade para os alunos deficientes, sete responderam que não e quinze responderam que sim.

Percebe-se que ao levar os alunos com deficiência deve-se se atentar em alguns cuidados durante o passeio escolar mesmo se deparando com alguns desafios. Tal relato corrobora com o pensamento de Dias (2016, p.42) que afirma que ao levar esses alunos deve se pensar em toda uma estrutura durante o passeio, desde a forma de locomoção e o destino. Sendo necessário “compreender as potencialidades e habilidades, assim como as necessidades dos alunos, possibilitando que possam participar de todas as atividades escolares em conformidade com suas possibilidades.”. Ou seja, cada aluno tem suas necessidades e a escola deve observar cada uma dessas necessidades.

A última pergunta deste bloco de questões foi um espaço destinado a observações ou algum comentário a respeito do tema, teve duas respostas:

Entrevistado (a): “O tema é bem interessante. Achei algumas perguntas muito abrangentes. Ressalto que deveria haver um maior investimento financeiro para promover passeios em todas as escolas do Distrito Federal, para que todas possam realizar um passeio pelo menos uma vez no ano.”.

Entrevistado (b): “Obrigada pela oportunidade de participar de sua pesquisa. Sucesso nos resultados!”.

O comentário relatado do (a) entrevistado acima é de suma importância, um maior investimento auxilia para as escolas poderem realizar os passeios escolares com qualidade e com uma maior frequência. O turismo pedagógico é pouco visto nas escolas, e conseqüentemente, deve possuir menos investimento. Mas a conscientização é uma área que pode ser trabalhada pelas escolas junto com os passeios escolares e se atentar à acessibilidade analisando como forma de participação dos alunos, diversificando e inovando.

O roteiro de entrevista direcionado os (as) diretores (as) das escolas públicas teve como objetivo analisar essas temáticas, necessárias em todas as escolas, apresentando resultados que revelam a realidade infraestrutural das escolas, seus limites e possibilidades dentro da proposta de turismo pedagógico.

A seguir será apresentado o formulário online destinado somente ao coordenador regional de ensino em Planaltina-DF.

7.6. Formulário online direcionado ao Coordenador Regional de Ensino de Planaltina-DF

7.7. Dados do Coordenador Regional de Ensino

Com a análise de dados deste questionário, foi possível analisar a concepção das temáticas abordadas no questionário com o coordenador regional de ensino em Planaltina – DF. O coordenador que participou desta pesquisa atua na área da educação há 23 anos e é do sexo masculino.

7.8. Sobre o Turismo Pedagógico

A primeira pergunta é se sabe quais as áreas que o turismo pedagógico trabalha. Caso quisesse, poderia responder mais de uma alternativa, que foram: 1) O Turismo e a Educação, a Educação Ambiental, 2) A Didática Pedagógica, 3) O Passeio Escola, 4) Não sabe e o 5) Outro (s). O entrevistado respondeu a alternativa Educação Ambiental.

O turismo pedagógico possibilita trabalhar diversas áreas de conhecimento e isso auxilia na diversidade ao inserir o turismo pedagógico como conteúdo a ser ministrado pelos professores. Tal relato corrobora com Dias e Dias (2016, p.8) que afirmam que a Educação Ambiental “se converte em mais uma ferramenta necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses sociais para a construção das transformações desejadas”. Ou seja, uma das áreas que o turismo pedagógico trabalha é a Educação Ambiental, pois proporciona vivências enriquecedoras aos alunos.

Em seguida, foi questionado se o turismo pedagógico tem potencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem escolar, o entrevistado respondeu que sim. Logo foi levantando outra questão, se a resposta foi sim, por que o turismo pedagógico tem esse potencial, caso quisesse, poderia responder mais de uma alternativa, que foram: 1) Possibilita trabalhar a prática educativa, 2) Pois auxilia na didática de aprendizagem com os alunos, 3) Pois o turismo é uma ferramenta essencial da educação e o 4) Outro (s). O entrevistado respondeu que o turismo é uma ferramenta essencial da educação.

O turismo pedagógico pode ser uma ferramenta para a educação e trabalhado de diversas maneiras e isso ajuda na aprendizagem dos estudantes de forma mais lúdica e positiva. Tal pensamento se alinha com Gomes, Mota e Perinotto (2012, p.7) que afirmam que o turismo pedagógico tem influência na aprendizagem, com esse “ensino educacional vêm sendo considerado como importante mecanismo para o processo de ensino-aprendizagem, sendo uma ferramenta que demonstra prática a teoria observada na sala de aula”. Além do que, é importante que tanto a escola e a regional de ensino possam trabalhar o potencial que o turismo pedagógico pode oferecer aos alunos.

Seguindo essa linha, foi questionado ao entrevistado se achava que a Regional de Ensino de Planaltina (e as demais regionais do DF) deveria destacar mais o turismo pedagógico nas escolas. Foi respondido sim. Então foi questionado por que a Regional de Ensino deveria destacar o turismo pedagógico. O entrevistado poderia responder mais de uma alternativa: 1) Como incentivar mais os projetos educacionais, 2) Para os estudantes terem oportunidade de vivenciarem momentos de aprendizagem e 3) Outro(s). Foi respondido como incentivar mais os projetos educacionais.

Inferese-se que quando a Regional de Ensino investe em projetos educacionais e incentiva esses projetos na escola, e assim podem usar o turismo pedagógico como uma das alternativas a ser utilizado no conteúdo com os alunos. Tal dado corrobora com Oliveira (2016, p.6) que afirma que é essencial que o turismo pedagógico seja mais visto nas escolas, além de ser uma prática prazerosa que dificilmente será recusada pelos alunos, precisa ser mais trabalhada nos projetos educacionais. “Essa didática não é somente importante ao conhecimento intelectual, mas também contribui para aumentar o senso crítico, trabalhando a conscientização em relação à preservação dos monumentos históricos, culturais e naturais”. Além de que, o turismo pedagógico pode contribuir na educação com os estudantes.

Em seguida, o entrevistado foi questionado sobre quais são as aplicações do turismo pedagógico na educação. As alternativas foram: 1) A Educação Ambiental, 2) A Preservação do Patrimônio, 3) O Turismo e o Meio Ambiente, 4) Não se sabe e o 5) Outro(s). O entrevistado respondeu a Educação Ambiental. Essa resposta pondera-se com a mesma resposta da questão dois deste Bloco.

Inferese-se que o turismo pedagógico possibilita que a escola possa trabalhar áreas de conhecimento com os alunos, que abrange conteúdos e áreas distintas. Tal dado corrobora com o pensamento de Oliveira (2016, p.8) que afirma que os alunos podem ter conhecimento e aprendizagem acerca do meio ambiente como um “contato direto com as comunidades locais, onde poderão observar a realidade e se sensibilizar e interagir com os atrativos turísticos visitados”. O meio ambiente inserido no turismo pedagógico é um incentivo como um projeto educacional a ser realizado na escola.

Logo em seguida, perguntou-se ao entrevistado qual a própria reflexão sobre a prática turística e pedagógica na construção do projeto da escola e do envolvimento dos profissionais para sua execução. A resposta do entrevistado foi: “área importante para compreender a importância da prática”.

A última pergunta desse bloco foi sobre quais as condições necessárias (infraestrutura) e de formação para que uma escola adote a estratégia do turismo

pedagógico. Caso quisesse, o entrevistado poderia responder mais de uma alternativa, que foram: 1) Como trabalhar o cotidiano escolar, 2) Tendo uma didática, 3) Trabalhar o turismo pedagógico como aulas e o 4) Outro (s). O entrevistado respondeu trabalhar o turismo pedagógico como aulas práticas.

Constata-se que o turismo pedagógico auxilia a aula prática, estabelecendo ligação entre o turismo e as questões pedagógicas sendo um instrumento utilizado no processo de aprendizagem dos alunos, em várias áreas dos saberes escolares, como um meio de uma atividade que faz parte do cotidiano. Para o turismo pedagógico se realizar é necessário que a gestão escolar juntamente com os docentes tenha meios que consigam inserir e aplicar com os estudantes. Tal dado corrobora com o pensamento do Bonfim (2017, p.9) que relata que “com o turismo pedagógico a aula ganha vida, experiência da vivência em outro espaço proporciona uma interação com o local, com algo real, de forma a possibilitar os conhecimentos diversos.”. Os docentes podem trabalhar com seus alunos o turismo pedagógico e os conteúdos como método de uma atividade diferenciada, incrementando as aulas de Ciências e integrando saberes.

7.9. Sobre os Passeios Escolares

Sobre os passeios escolares, o primeiro questionamento foi se o entrevistado considera os passeios escolares importantes para a aprendizagem dos alunos nas escolas, foi respondido que sim. O entrevistado não respondeu a alternativa perguntando por que considera os passeios escolares importantes.

Logo em seguida, foi levantado outro questionamento, se o entrevistado considera o passeio escolar uma didática de ensino interdisciplinar, foi respondida que sim. O entrevistado não respondeu a alternativa perguntando por que considera.

Outro questionamento é se na Regional de Ensino tem projeto voltado ao passeio escolar, se a resposta for sim quais são os projetos e se for não, porque não tem. O entrevistado respondeu somente “Sim”.

Depois foi perguntado na percepção do entrevistado se as escolas têm contribuído para os alunos, o entrevistado respondeu somente que sim. Em outra pergunta, questionado caso tenha respondido sim, qual a contribuição, o entrevistado não respondeu essa questão.

Apesar das respostas breves do entrevistado, constata-se que o passeio escolar pode ser um método de aprendizagem e ensino interdisciplinar, realizado por meio de projetos educacionais por meio de um planejamento. Tal relato se alinha com o

Pimentel (2017, p.5) cita que o passeio escolar é uma didática de ensino interdisciplinar e pode até mesmo ser um passeio escolar turístico e contribuir para a “prática pedagógica ao levar os alunos à construção de conhecimentos, culturas, história da cidade e entre outros”. Com isso, é importante que seja destacado que o passeio escolar é fundamental nas escolas.

7.10. Sobre acessibilidade nos passeios escolares

No último bloco sobre acessibilidade nos passeios escolares, a pergunta foi sobre se há necessidade de ser trabalhada a importância da questão da acessibilidade em todo o trajeto e nos locais a serem visitados nos passeios escolares. O entrevistado respondeu que sim. Então foi questionado acerca da necessidade de ser trabalhado na escola. Mas o entrevistado não respondeu essa alternativa.

Vale destacar que é necessário ser trabalhada a importância da acessibilidade nos locais na realização dos passeios escolares, contribuindo com o direito de todos os estudantes participarem de todas as atividades educacionais que a escola organizar. Tal dado corrobora com o pensamento de Calado (2006, p.10) que destaca que é direito de todos usufruírem de forma igualitária em qualquer ambiente, na educação escolar é preciso ter como prioridade uma educação inclusiva.

Um dos locais que pode ser trabalhado acessibilidade e uma educação inclusiva nos passeios escolares é o Zoológico de Brasília. Esse assunto será abordado a seguir.

7.11. Zoológico de Brasília

7.12. Formulário de entrevista aplicado no Zoológico de Brasília

O formulário foi aplicado de forma presencial no Zoológico de Brasília com um dos funcionários que trabalha no local. Foi aplicado no dia 17 de junho no ano de 2022. O primeiro questionamento é se o Zoológico tem um intérprete de LIBRAS. Caso o entrevistado respondesse sim, como é feita a abordagem de um intérprete ao acompanhar o visitante. Se a resposta fosse não, porque não tem um intérprete.

O relato do entrevistado:

Entrevistado (a): “Não sei te informar se tem ou não.”.

Logo em seguida, foi perguntado se há sanitários adaptados para pessoas que possuem deficiência física ou mobilidade reduzida. Se o entrevistado respondesse sim, como os sanitários são adaptados e caso respondesse não, por que não são adaptados.

O relato do entrevistado:

Entrevistado (a): “Sim. Tem uma placa sinalizando que tem banheiro reservado para pessoas com deficiência e tem uma identificação na porta do banheiro.”.

Logo em seguida foi questionado se existem vagas de estacionamento para pessoas com deficiência. O entrevistado respondeu que sim.

Dando continuidade, a próxima pergunta é se o Zoológico de Brasília possui algumas barreiras para receber pessoas com deficiência. Caso respondesse que sim, perguntou-se quais seriam essas barreiras.

O relato do entrevistado:

Entrevistado (a): “Sim. Algumas dificuldades de locomoção.”.

A penúltima pergunta é se os funcionários têm algum treinamento para receber as pessoas com deficiência. Caso respondesse que sim, perguntou-se como é realizado o treinamento.

O relato do entrevistado:

Entrevistado (a): “Sim. Os porteiros na entrada perguntam se a pessoa com deficiência precisa da cadeira de rodas e tem uma sala com bombeiros e todas as adaptações para qualquer coisa atendê-lo.”.

A última pergunta é se possui placas de sinalização/informativas. Caso a resposta fosse sim, onde estão localizadas e se também estão em Braille.

O relato do entrevistado:

Entrevistado: “Sim. Tem placas de sinalização e espaços informativos em diversos espaços do Zoológico. Não estão em Braille.”.

Quando se trata de um espaço que tenha acessibilidade deve receber todas as pessoas com qualquer tipo de deficiência de forma adequada. Tendo uma preparação dos funcionários do Zoológico acerca da abordagem ao receber os visitantes que possuem alguma deficiência. Tal relato corrobora com os autores Dornelles et al (2020, p.3), que relatam que para se ter um local acessível e receber os visitantes deve seguir a

norma da ABNT NBR 9050, que visa garantir o acesso de pessoas com deficiência em espaços inclusivos. “Para garantir uma acessibilidade satisfatória é preciso conhecer seus quatro componentes, que são: a orientação, a comunicação, o deslocamento e o uso.”.

Para que todas as pessoas possam usufruir de forma igualitária, o Zoológico deve se atentar acerca da acessibilidade como em placas de sinalização e os espaços de forma adaptada durante todo o percurso do passeio.

7.13. Relatos de pessoas com deficiência que estavam passeando no Zoológico de Brasília

Esse tópico tratou de relatar quais as dificuldades, limitações e barreiras aos visitantes que possuem deficiência encontram durante o trajeto do passeio no Zoológico de Brasília acerca da infraestrutura da parte interna e externa do Zoológico.

Foi abordada acerca da acessibilidade no Zoológico de Brasília, a estratégia adotada para abordar as pessoas foi por meio de uma conversa no período da manhã e parte da tarde.

Uma das entrevistadas foi com uma jovem universitária da Universidade de Brasília – UnB, moradora na região de Planaltina-DF que possui deficiência visual. A universitária relatou que teve algumas dificuldades de acesso ao Zoológico como à falta de um guia ao conseguir acompanhá-la e descrever os animais durante o passeio, não há sinalização em Braille e nem mesmo nos sanitários. Durante a locomoção mesmo com o uso da bengala sentiu dificuldades ao andar encontrando rachaduras durante o trajeto.

Logo em seguida, foi questionada a estudante que possui deficiência visual o que achou da acessibilidade no Zoológico de Brasília.

Entrevistado (a): “Pouquíssimo acessível, não tem um piso adequado, nada de Braille e ficou muito difícil de conseguir saber sobre os animais.”.

Em seguida, uma mãe moradora de Goiânia veio juntamente com uma criança (seu filho) pela primeira vez no Zoológico, o seu filho estava na cadeira de rodas, a criança tem uma doença chamada de osteogênese imperfeita, mais popular como “ossos de vidro”. Durante a conversa foi perguntado à mãe se sentiu alguma dificuldade durante o passeio e a mãe respondeu da seguinte forma:

A mãe entrevistada: “Muita dificuldade, além de ser muito grande o Zoológico tive bastante dificuldade para conduzir a cadeira de rodas durante os trajetos. Quero parabenizar por essa iniciativa da pesquisa acerca da

acessibilidade, pois é algo que deve ser muito melhorado. Como mãe tendo um filho que possui uma deficiência vejo a realidade de perto o quanto que deve ser mudado e adaptado acessibilidade em todos os lugares.”.

De acordo com Calado (2006, p.7) é de suma importância “a construção de um espaço acessível, que possibilite aos mais diversos indivíduos circular de forma independente e autônoma, implica na compreensão das suas dificuldades.”. Qualquer ambiente, incluindo aqueles voltados ao turismo, é necessário receber pessoas com intuito de usufruírem do ambiente da melhor forma durante o passeio.

7.14. Análise da acessibilidade no Zoológico de Brasília

A análise do Zoológico de Brasília se deu por meio de roteiro de observação, em comparação com a Norma Brasileira ABNT NBR 9050: 2020, que estabelece normas acerca da acessibilidade em diversos espaços urbanos. Vale destacar que a observação foi feita em vários lugares do Zoológico de Brasília como sanitários, rampas, estacionamento, sinalização e informação feita em Braille.

A primeira observação foi realizada na entrada do Zoológico, que possui piso tátil na calçada onde as pessoas com deficiência visual podem se guiar e orientar durante o caminho, porém, tem algumas rachaduras na calçada. Tem uma rampa inclinada para fácil acesso às pessoas deficientes como cadeirantes e deficientes visuais poderem atravessar a rua com fácil acesso, tem uma faixa de pedestre, um caminho reservado para as pessoas cadeirantes. Nos caixas ao pegar o bilhete tem um espaço reservado para pessoas com deficiências e idosos. Estes juntamente com acompanhante não pagam a taxa de entrada. Logo na entrada tem um porteiro disponibilizando umas cadeiras de rodas para o passeio.

De acordo com a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, é recomendável o módulo de referência à projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeiras de rodas sendo motorizada ou não. Já para as pessoas com deficiências visuais a rota acessível deve ser com altura entre 0,60 m até 2,10 m do piso pode ser considerado como um risco para pessoas com deficiências visuais, se tiverem saliências com mais de 0,10 m de profundidade. Para um mobiliário seja instalado fora da rota acessível, deve-se ser projetado com uma diferença mínima em valor de reflexão da luz (LRV) de 30 pontos em relação ao plano de fundo. Na figura 22 mostra a rampa inclinada, mas poderia ter o piso tátil e uma inclinação com desnível entre 0,80 m e 0,60 m igual ou superior a 1:3, para as pessoas com deficiências visuais um contraste visual

medido através do valor da luz refletida – LRV no mínimo 60 pontos em relação ao piso.

Já as figuras 23 e 24 mostram a área reservada para entrada dos cadeirantes com inclinação. A sinalização para reserva para pessoas com possui deficiência deve ser autoexplicativa, perceptível e legível para todos, inclusive às pessoas com deficiência. Já o símbolo internacional de acesso – SAI, deve ter a indicação de acessibilidade nos espaços a representação do símbolo internacional de acesso consiste em um pictograma branco fundo azul. Este símbolo pode opcionalmente também ser representado em branco e preto, sempre voltado para o lado direito, conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050/2020. As figuras 25 e 26 mostram o caixa de atendimento e na figura 27 sobre como é o bilhete do deficiente e do acompanhante.

Figura 20: Calçada na entrada da de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 21: Calçada na entrada do Zoológico Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022)

Figura 22: Entrada do Zoológico Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 23: Entrada do Zoológico de de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 24: Entrada do Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 25: Entrada do Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 26: Os bilhetes da pessoa com deficiência e do acompanhante.



Fonte: Foto da autora (2022).

O segundo item observado foi às placas no interior do Zoológico, se estão em Braille e se estão bem localizadas. Nesse quesito, como é mostrado nas figuras 28 e 29 logo ao entrar tem um painel que mostra todo o Zoológico e onde fica cada espécie de animais. Não há sinalização em Braille, muito menos um intérprete de libras ou um guia para auxiliar uma pessoa com deficiência e um cadeirante, isso dificulta ao analisarem o painel. Seguindo a norma brasileira ABNT NBR 9050:2020, as informações em Braille caso for destinada a impressos, não conterão o uso de textos e símbolos em relevo. Já para sentenças longas, deve-se utilizar o texto em Braille, alinhado à esquerda totalmente em relevo e o ponto em Braille deve ser aresta arredondada em forma esférica. O arranjo de seis pontos, duas colunas e o espaçamento entre as celas em Braille.

Existem diversas placas mostrando e sinalizando onde fica localizada cada espécie de animais como é mostrado na figura 30. Foi constatado que não tem

informações em Braille para pessoas com deficiência visual poderem pegar as informações já que o Zoológico é grande e poderia se perder facilmente durante o trajeto do passeio. Outro ponto observado é que em cada placa de caracterização dos animais como é mostrado na figura 31 também não é em Braille. Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, a altura da sinalização deve ser instalada a uma altura que favoreça a legibilidade e clareza da informação, atendendo às pessoas que possui qualquer deficiência, também deve incorporar sinalização tátil e ou sonora, e deve ser suspensa e instalada acima de 2,10 m do piso. Além de atender por tipografia as letras, números e sinais utilizados em placas, sinais visuais ou táteis, e por fonte tipográfica um conjunto de caracteres em um estilo coerente. Recomenda-se a combinação de letras maiúscula e minúsculas com caixa alta e baixa, letras sem serifa, evitando-se, ainda, fontes itálicas, decoradas, manuscritas, com sombras, com aparência tridimensional ou distorcidas. Além de que, deve ser também em Braille.

Figura 27: Entrada lado de dentro Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 28: Painel de informação sobre cada localização no Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 29: Placa mostrando onde fica cada espécie de animal no Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 30: Placa mostrando acerca da característica de cada animal no Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

No item das calçadas durante os trajetos foi observado se tem acessibilidade como rampas horizontais e piso tátil que atenda às necessidades da Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020. A figura 31 mostra a rampa inclinada com setas pintadas de amarelo sinalizando, já a figura 32 mostra como é a maioria das calçadas do lado interno do Zoológico, tem muitas rachaduras podendo dificultar a locomoção das pessoas com deficiência. Já as figuras 34 e 35 mostram uma deficiente visual tendo dificuldades durante o passeio mesmo com o uso da bengala, claramente mostrado na figura 35 que existem buracos e a pessoa com deficiência visual e cadeirante pode chegar ao ponto de se machucar por conta dos buracos.

As calçadas não seguem a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2020, esta preconiza que é recomendável que durante o passeio seja livre de qualquer obstáculo, ter uma inclinação transversal de até 3%, ser contínua e ter no mínimo 1,20 m de largura. A rampa precisa ter um piso tátil e a largura da rampa central dos rebaixamentos deve ser no mínimo 1,20m. São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5%. Para garantir que uma rampa seja acessível é definido os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos. A inclinação das rampas deve ser calculada da seguinte equação para facilitar: $i = \frac{h \times 100}{c}$, onde “i” é a inclinação, expressa em porcentagem, já o “h” é a altura do desnível e o “c” é o comprimento da projeção horizontal.

Figura 31: Rampa no Zoológico de Brasília



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 32: Calçada no Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 33: Calçada no Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 34: Calçada no Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Outro item observado foi referente aos sanitários que devem ser adaptados às pessoas com deficiência. Em um sanitário tem um aviso para pessoas com deficiência no lado exterior como é mostrado na figura 36. Já na figura 37 é mostrado o banheiro feminino. As figuras 38 e 39 mostram que tem um banheiro reservado para pessoas com deficiências e pequena placa indicando que é reservado para essas pessoas. No lado interior do banheiro tem rampas.

Figura 35: Sanitário do Zoológico de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 36: Sanitário feminino do Zoológico de Brasília.



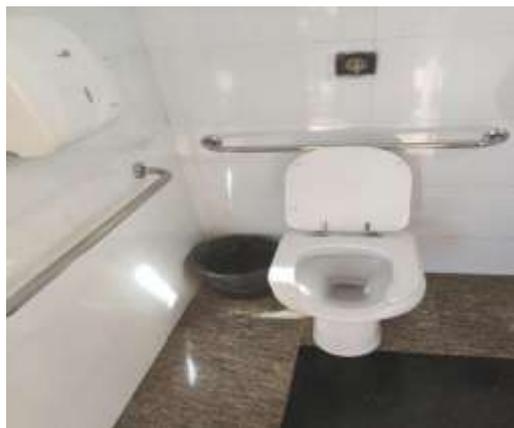
Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 37: Sanitário do Zoológico Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Figura 38: Sanitário do Zoológico de de Brasília.



Fonte: Foto da autora (2022).

Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050/2020, os pisos dos sanitários ou boxes sanitários devem observar se tem antiderrapantes, não ter desníveis junto á entrada ou soleira, ter grelhas e ralos posicionados fora das áreas de manobra e de transferência. Já as barras de apoio à necessárias para garantir o uso com segurança com as pessoas que possui alguma deficiência, todas barras deve ser utilizada como apoio em sanitários ser e resistir no mínimo 150 kg para aguentar o apoio da pessoa com deficiência, as barras podem ser fixas e serem confeccionadas em material resistente à corrosão. Além de que as bacias e assentos não podem ter abertura frontal, nisso a altura da bacia tem que ser entre 0,43m e 0,45m do piso acabado. Já no caso da figura 39, a bacia suspensa com barras de apoio reta deve ser de 90° na parede lateral e ao fundo.

O último item observado foi se tem estacionamento reservado e se há rampas para pessoas com deficiências. Em um dos estacionamentos tem uma vaga reservada e tem uma rampa. Segundo a Norma Brasileira ABNT NBR 9050/2020, tem que haver vagas reservadas para veículos que conduzam, ou seja, conduzidos por idosos e pessoas com deficiência. Para as condições das vagas reservadas as pessoas que possuem deficiência devem contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastadas da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, está vinculada a roda acessível, ter piso regular e estável, e o percurso máximo entre a vaga e o acesso à edificação 50 m.

Figura 39: Estacionamento do Zoológico Zoológico de Brasília.



Fonte: Dados da autora (2022).

Figura 40: Estacionamento do de Brasília.



Fonte: Dados da autora (2022).

Por mais que o Zoológico seja um dos pontos turísticos de Brasília que recebe diversos visitantes, sua acessibilidade ainda precisa ser melhorada. O lado externo possui acessibilidade, porém, no lado de dentro do Zoológico ainda existem muitas barreiras arquitetônicas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no referencial estudado e na pesquisa realizada, o turismo pedagógico oferece contribuição ao ensino de ciências trabalhando o conteúdo de forma diversificada, integrando saberes com os seguintes conceitos: educação ambiental, patrimônio histórico, cultural e entre outros. Sua forma mais comum é a saída de campo. Os alunos podem vivenciar experiências e conhecimentos através dessa perspectiva didática e os professores junto da gestão escolar poderiam trabalhar mais o turismo pedagógico integrado ao ensino de ciências.

Planaltina, uma região que existe mesmo antes da transferência da capital para Brasília, tem diversos pontos turísticos, alguns exemplos: Morro da Capelinha, Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Pedra Fundamental, Universidade de Brasília e outros. No plano piloto existem entre várias outras ao menos duas alternativas que são a Escola Parque da Natureza no Parque da Cidade onde se realizam atividades educativas com os estudantes sobre a conscientização e preservação de recursos hídricos, bioma, biodiversidade do Cerrado e entre outros, e o Zoológico de Brasília que possui animais como aves, répteis e mamíferos, incluindo animais de extinção. Faz parcerias em

pesquisas e conversação com a Universidade de Brasília – UNB, Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária – Embrapa e entre outras.

Como parte da metodologia aplicada, 22 escolas responderam à pesquisa, além do coordenador regional de ensino. De acordo com as respostas dos formulários online na regional de ensino e nas escolas públicas em Planaltina-DF, Planaltina poderia trabalhar mais projetos que pudessem inserir o turismo pedagógico, visto que tem muito potencial de aprendizagem ao ser aplicado nas escolas. Tanto os alunos, docentes, gestão escolar e o coordenador regional de ensino incentivam por meio de projetos o turismo pedagógico como prática pedagógica, devem analisar possibilidades, meios e alternativas que consigam inserir até mesmo dentro do Projeto Político Pedagógico – PPP das escolas.

Outro ponto é que o turismo pedagógico é pouco trabalhado e conhecido entre as escolas, sendo necessário ter projetos educacionais voltados ao turismo pedagógico como forma interdisciplinar, sendo uma didática que trabalha as áreas como a Educação Ambiental, Preservação do Patrimônio, Turismo e Meio Ambiente. O turismo pedagógico no local onde irá ocorrer o passeio escolar há acessibilidade onde todos os alunos possam participar da atividade, se atentar acerca do investimento e a organização por parte da gestão escolar e dos docentes.

Pela pesquisa de campo, roteiro de observação com o funcionário do Zoológico de Brasília, entrevista com duas pessoas que estavam passeando e o registro de fotos, foi constatado que a acessibilidade no Zoológico de Brasília ainda deve ser trabalhada, existem algumas dificuldades para com as pessoas com deficiência poderem usufruir de forma igualitária durante o percurso do passeio. Igualmente, deve ser melhorada a infraestrutura das calçadas, sanitários, um inserido um guia e um intérprete de libras.

O desafio futuro é que na regional de ensino e nas escolas de Planaltina-DF se possa desenvolver projetos na área de turismo pedagógico como estratégica marcantes em planejamentos, projetos e investimento, quebrando barreiras arquitetônicas e atitudinais.

A integração de saberes promovida pela conclusão desse trabalho aponta para a necessidade e a possibilidade de se integrar saberes no campo do ensino de ciências, sendo que estratégias propostas pela área de turismo pedagógico possam enriquecer os projetos escolares, trazendo melhoria na qualidade de ensino das escolas públicas do Distrito Federal e do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F.P.A; SAVI, E.A; SIERVI, C.M.E; OLIVEIRA, M.; MEDEIROS, K.L.P; MOLIN, M.J; MONÇONI, M.S; LÚCIO C.A; SILVA, P.J. Avaliação da acessibilidade espacial- estudo de caso na escola Caetano Ronchi, São Defende/Criciúma. **Ciência e Tecnologia**. v. 3, n.4, p. 5-3, 2012.

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. O Zoológico oferece vivência sensorial para grupos especiais. Acesso em 20 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2018/06/24/zoologico-oferecevivencia-sensorial-para-grupos-especiais/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Primeiro núcleo urbano do DF, Planaltina faz 160 anos. Acesso em 20 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/08/17/primeiro-nucleo-urbano-do-df-planaltina-faz-160-anos/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Zoológico de Brasília faz 62 anos. Acesso em 20 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/12/05/zoologico-de-brasilia-faz-62-anos/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Zoológico de Brasília ganha novo morador. Acesso em 20 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2015/01/26/zoologico-de-brasilia-ganha-novo-morador/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Zoológico de Brasília ganha novo morador. Acesso em 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2015/01/26/zoologico-de-brasilia-ganha-novo-morador/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Zoológico de Brasília retorna projetos educacionais. Acesso em 21 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/08/30/zoologico-de-brasilia-retoma-projetos-educacionais/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Visitas guiadas voltam ao Zoo de Brasília. Acesso em 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/01/10/visitas-guiadas-voltam-ao-zoo-de-brasilia/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Visitas guiadas voltam ao Zoo de Brasília. Acesso em 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/01/10/visitas-guiadas-voltam-ao-zoo-de-brasilia/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Escola da Natureza fortalece consciência sustentável em alunos da rede pública. Acesso em 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/08/27/escola-da-natureza-fortalece-consciencia-sustentavel-em-alunos-da-rede-publica/>

AGÊNCIA DE BRASÍLIA. Escola da Natureza fortalece consciência sustentável em alunos da rede pública. Acesso no dia 23 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2017/08/27/escola-da-natureza-fortalece-consciencia-sustentavel-em-alunos-da-rede-publica/>

AGÊNCIA BRASÍLIA. Igreja de São Sebastião de Planaltina será inaugurada, 2013. Acesso em dia 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2013/10/13/igreja-de-sao-sebastiao-de-planaltina-sera-reinaugurada/>

BARCELOS, M.F. **Acessibilidade e inclusão de deficientes físicos nas aulas de educação física no município de sombrio**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Educação Física). Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Santa Catarina, 2011.

BIZERRIL, A.X.M. A estrutura acadêmica do Campus da Universidade de Brasília em Planaltina e seu potencial para a promoção do trabalho interdisciplinar. **3º Conferência FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa**. v.3, p. 9-12, 2013.

BONFIM, S.V.M. Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo e Ação**. v.12, n.1, p.10, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Meio Ambiente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm

BOFF, L. Sustentabilidade: O que é – o que não é. ed. 04, v.2, 2017. Acesso em 17 de Junho de 2022. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=px46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=boff+sustentabilidade+Boff+\(2017\),+a+sustentabilidade+se+deu+mais+origem+a+partir++na+d%C3%A9cada++de+70+no+s%C3%A9culo+XX,&ots=bEurrze6od&sig=Z1aPDRUyLDUrKxwn9-k3bKfHUYw#v=onepage&q=boff%20sustentabilidade%20Boff%20\(2017\)%2C%20a%20sustentabilidade%20se%20deu%20mais%20origem%20a%20partir%20%20na%20d%C3%A9cada%20de%2070%20no%20s%C3%A9culo%20XX%2C&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=px46DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=boff+sustentabilidade+Boff+(2017),+a+sustentabilidade+se+deu+mais+origem+a+partir++na+d%C3%A9cada++de+70+no+s%C3%A9culo+XX,&ots=bEurrze6od&sig=Z1aPDRUyLDUrKxwn9-k3bKfHUYw#v=onepage&q=boff%20sustentabilidade%20Boff%20(2017)%2C%20a%20sustentabilidade%20se%20deu%20mais%20origem%20a%20partir%20%20na%20d%C3%A9cada%20de%2070%20no%20s%C3%A9culo%20XX%2C&f=false)

CALADO, C.G. **Acessibilidade no ambiente escolar: reflexões com base no estudo de duas escolas municipais de Natal – RN**. 2006. Mestrado (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

CASTRO, Y.C. A importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural. **Partes, São Paulo**. v. 30, p.2, 2006.

CARNEIRO, I. R.M. **Acessibilidade em escolas municipais: um estudo de caso da escola de educação básica Elizabeth Ulyseia Arantes, no município de Laguna**.

2018. Trabalho de Conclusão de curso (Engenharia Civil) - Universidade do Sul Santa Catarina, 2018.

CARDOSO, R.H. Turismo pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento. **X Anped Sul**. v. 3, n. 2, p.6-8, 2014.

CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. Escola da Natureza: instituição promove aprendizagem a partir da relação fazer/saber. Acesso em 15 de Julho de 2022. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-da-natureza-instituicao-promove-aprendizagem-partir-da-relacao-fazersaber/>

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Pressupostos Teórico. Acesso em 24 de Julho de 2022. Disponível em: http://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cil/legislacoes_cil/Curriculo_em_Movimento_da_Educacao_Basica-Pressupostos_Teoricos.pdf

DIAS, S.A.A; DIAS, O.A.M. Educação Ambiental: A agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. **Revista de Direitos Difusos**. v.68, n.4 p. 05- 10 ,2016.

DIAS, B.A; FRANZEN, I.L. TEIXEIRA, R.V. Atividades recreativas e lúdicas: um estudo nas escolas estaduais da cidade de Santa Vitória do Palmar, RS-Brasil. **Applied Tourism**. v.2, n.3, p.05- 06, 2017.

DIAS, Q.E. **Acessibilidade espacial e inclusão em escolas municipais de educação infantil**. 2016. Pós-graduação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2016.

DUMMER, J. Por uma Geografia além da sala de aula. **Maiêutica-Geografia**. v.2, n.4, p.4,2014.

DORNELES, G.V; SILVA, S. L.M; OSVALD, C; FREITAS, M.M; FARIAS. S; PIPPI, A.G.L. Avaliação de acessibilidade espacial no centro de Santa Maria. **VIII Eneac**. v.7, n.1, p.3, 2020.

FONSECA, S.R.Y. **Turismo pedagógico em escola pública: uma atividade ao auxílio da educação**.2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.

FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA. Quem somos. Acesso em 23 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/quem-somos/>

FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA. Animais do Zoo de Brasília têm rotina de condicionamento. Acesso em 24 de Fevereiro. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/animais-do-zoo-de-brasilia-tem-rotina-de-condicionamento/>

FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLOGICO DE BRASÍLIA. Conheça os animais raros e exclusivos do Zoo de Brasília. Acesso em 23 de Fevereiro. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/conheca-os-animais-raros-e-exclusivos-do-zoo-de-brasilia/>

FOURSQUARE. UnB – Faculdade Planaltina (FUP). Acesso em 23 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://pt.foursquare.com/v/unb--faculdade-planaltina-fup/4ca25156d7c3370460509762/photos>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. 65º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, C. A. **Como classificar as pesquisas?** Como elaborar projetos de pesquisas. 2º ed. São Paulo, Atlas, 1991.

GUIMARÃES, B.R. **Turismo Pedagógico voltado aos referenciais étnicos da cidade de Curitiba**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo. Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2016.

GOMES, S.D; MOTA, M.K; PERINOTTO, C.R. Turismo pedagógico como ferramenta da educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**. v.5, n.1, p. 7 , 2012.

GOMES, F.C. **Lei de Acessibilidade: (re) criando espaços escolares acessíveis?** 2013. Pós- Graduação (Especialização em Educação Especial). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2013.

IPATRIMONIO. Brasília- Museu Histórico e Artístico de Planaltina. Acesso em 22 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/brasil-museu-historico-e-artistico-de-planaltina/#!/map=38329&loc=-15.621190000000006,-47.661567999999995,17>

IPATROMONIO. Brasília – Pedra Fundamental. Acesso em 24 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/brasil-pedra-fundamental/#!/map=38329&loc=-15.685321000000002,-47.679135,17>

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidade e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. v.4, n. 118, p.2, 2003.

KIRIPKA, R.M.L; SCHELLER, M; BONOTTO, L.D. Pesquisa Documental. **Investigação Qualitativa em Educação**. v.02, n.1, p. 2, 2015.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Artigo 3º da Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Acesso em 12 de Março de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB). Artigo 59 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Acesso em 23 de Março de 2022. Disponível em: <https://modelo.inicial.com.br/lei/L-9394-1996/lei-diretrizes-bases-educacao-nacional/art-59>

LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Acesso em 24 de Março de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm

LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, áreas de Preservação Permanente e as áreas de Reserva Legal; a exploração florestal, o suprimento de matéria-prima florestal, o controle de origem dos produtos florestais e o controle e prevenção dos incêndios florestais, e prevê instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetos. Acesso em 29 de Setembro de 2022. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112651.htm

LEMOS, V. A. **Fazenda Providência e Escola João Goulart: Uma proposta de turismo pedagógico através de vivências e experiências no meio rural.** 2018. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo) - Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, Jaguarão, 2018.

LOUZEIRO, S.O.F. Experimentando o conhecimento: o Turismo Pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira Ecoturismo.** v.12, n.1, p.05-14, 2019.

MATOS, C.F. **Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta do currículo escolar.** 2012. Pós-Graduação (Mestrado em Turismo). Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul. 2012.

MORAIS, R; ANDRADE, P.L; GUEDES, R.M.N. Turismo Pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo.** v.13, n.1, p.3-5, 2020.

MUZILLO, P. **Condições de acessibilidade urbana em passeios: análise em recorte da área central de Curitiba-Paraná.** 2016. Pós Graduação (Engenharia Civil), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

NORMA DA ACESSIBILIDADE ABNT NBR 9050/2020. Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Acesso em 24 de Julho de 2022. Disponível em: https://www.cairn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf

OLIVEIRA, M.R.C.A. **Da pedagogia da hospitalidade no turismo ao turismo pedagógico pela hospitalidade.** 2011. Pós-Graduação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul, 2011.

OLIVEIRA, S.D. Turismo Pedagógico como instrumento do processo ensino-aprendizagem: o caso da escola estadual Tristão de Barros – Currais Novos/RN. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Currais Novos – RN, 2016.

OLIVEIRA, S.E; GONZAGA, M.A. Pedagogia de projetos: uma alternativa didática ao ensino de ciências. **EBRAPEC.** v,4, n.1, p.6-7, 2011.

PERINOTTO, C.R.A. Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental. **Caderno Virtual de Turismo.** v. 8, n.1, p.3, 2008.

PEREGRINI, A.C.S. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História**. v. 26, n.51, p.2, 2003.

PIMENTEL, M. T. **Passeio escola turístico: na perspectiva da formação para cidadania**. 2017. Pós-Graduação (Mestrado em Turismo). Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

PIMENTEL, F.Y.V. MAIA, L.B.L. Turismo Pedagógico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. v.12, n.1, p.4, 2018.

QUEIROZ, M. R; TEIXEIRA, B.H, VELOSO S. A; TERÁN, F. A; QUEIROZ, G.A. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para ensino de ciências. **Revista Amazônia de Ensino de Ciências**, v. 4, n.7, p.5,2017.

RODRIGUES, E. Alves, S.K. Turismo Pedagógico: busca por novos significados para a escola. **Cenário**. v. 2, n.3, p. 39, 2014.

SALVATI, S. S. Turismo responsável no Pantanal: desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade. **Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal Corumbá;MS**. v. 23, p.3-6, 2004.

SCREMIN, J. JUNQUEIRA, S. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. **Carpe Diem Turismo**. v.1, n.1, p.3, 2012.

SILVA, A.L. **Reflexões sobre a prática turística e pedagógica na construção do processo de aprendizagem por meio do passeio escolar**. 2017. Pós-Graduação (Mestrado em Turismo). Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2017.

SILVEIRA, D.F.R.C; MARTINS, S.C.P; VIVEIRA, S.F. Turismo Pedagógico em Dourados/MS- Uma atividade educacional. **SeminTUR**. v.5, n.2, p. 4, 2018.

SLOBOJA, R. **Acessibilidade e a inclusão social de deficientes físicos (cadeirantes) nas escolas público-estaduais de Goioerê: superando as barreiras na educação**. 2014. Pós-Graduação (Em ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Paraná. 2014.

VIVEIRO, A.A. **Atividade de campo no ensino de ciências investigativo concepções e prática de um grupo de professores**. 2006. Pós-Graduação (Mestrado em Educação para Ciência). Universidade Estadual Paulista, Brasília, 2006.

VIVEIRO, A.A; DINIZ, S.E.R. Atividades de campo no ensino e na educação ambiental: refletindo sobre potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**. v. 2, n.1, p.5, 2009.

WAKEFORD, S.; ORAMS, M. B. Holiday in Cambodia: Perceived effects of a New Zealand high school international field trip on students. **New Zealand Geographer**, v. 75, n. 1, p. 34-41, 2019.

YIN. K.R. Pesquisa qualitativa. 1º ed. Porto Alegre/Rio Grande do Sul, Penso, 2016.

ZOLOGICO. Museu de Ciências Naturais. Acesso em 20 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.zoo.df.gov.br/museu-de-ciencias-naturais-2/>

APÊNDICES

Apêndice 1 – Formulário online aos diretores das escolas públicas de Planaltina-DF

Prezado (a) Diretor (a):

Busco informações para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “Turismo Pedagógico: Passeio Escolar no Zoológico e na Escola Parque da Natureza”.

Gostaria de conhecer sua opinião acerca do turismo pedagógico, passeios escolares (suas possibilidades e utilização em sala de aula em sua escola) e se acessibilidade é um fator que chama atenção quando realizavam os passeios escolares.

Para tal, solicito sua colaboração respondendo às questões abaixo. As informações coletadas por essa pesquisa serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa de TCC, garantindo-se o anonimato dos respondentes e o sigilo dos dados. Agradeço desde já sua atenção e coloco a definição dos seguintes termos, visando auxiliar no preenchimento desse formulário:

- Turismo Pedagógico: Didática que busca dialogar com espaços complementares à sala de aula e proporciona aos alunos participação de atividades escolares ampliando a visão de conhecimentos e saberes apresentados em sala de aula. O turismo pedagógico contribui para com os passeios escolares, ou seja, o turismo e a educação despertam um novo conhecimento para com os alunos (GUIMARÃES, 2018, p.4).

- Passeio Escolar: É um momento de lazer, aprendizagem para com os alunos fora das salas de aulas. O turismo junto com a área pedagógica auxilia os estudantes a conhecer mais sobre a preservação do patrimônio histórico cultural e ambiental, além de que, ajuda no meio do convívio social. Para isso temos o passeio escolar que as escolas de rede pública realizam com os alunos, como momento de lazer e para os docentes é um método interdisciplinar onde podem adquirir novas experiências. (DIAS E DIAS, 2017, p.11).

- Acessibilidade: A acessibilidade junto com a Lei nº13.146 (2015) no Art. 1º é instituída pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), promover em condições igualitárias em sociedade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência. Sendo assim, para os estudantes com deficiência física e mental que participem durante os passeios escolares, proporciona uma reflexão acerca da inclusão, já que todos os alunos têm direito de participarem nos passeios escolares. (MOURO, 2016, p.8).

BLOCO A - DADOS DO (A) DIRETOR (A) E DA ESCOLA

Nome da escola:

Nome do (a) diretor (a):

Idade:

Contato:

E-mail:

Tempo de atuação na área da Educação:

BLOCO B – PERGUNTAS PARA SOBRE TURISMO PEDAGÓGICO

1- Você sabe quais as áreas que o turismo pedagógico trabalha? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() O Turismo e a Educação.

() A Educação Ambiental.

() A Didática Pedagógica.

O Passeio Escolar.

Não sabe.

Outro(s).

2- Na sua opinião, o turismo pedagógico tem potencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem escolar?

Sim.

Não.

SE SIM, por que o turismo pedagógico tem esse potencial? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Possibilita trabalhar a prática educativa.

Pois auxilia na didática de aprendizagem com os alunos.

Pois o turismo pedagógico é uma ferramenta essencial à educação.

Outro(s).

SE NÃO, por que o turismo pedagógico NÃO tem esse potencial? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois não auxilia na didática para com os alunos.

Pois não é um ensino eficaz para o ensino e aprendizagem escolar.

Pois não é necessário.

Outro(s).

3- Na sua opinião, quais são as dificuldades e limites para que uma escola pública ofereça projetos na área do turismo pedagógico? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Como a falta de investimento.

Como a falta de organização.

Outro(s).

4 - Qual a sua reflexão sobre a prática turística e pedagógica na construção do projeto da escola e do envolvimento dos profissionais para sua execução?

5- Em sua opinião, quais são as aplicações do turismo pedagógico na educação? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

A Educação Ambiental.

A Preservação do Patrimônio.

O Turismo e o Meio Ambiente.

Não sabe.

Outro (s).

6- Quais as condições necessárias (infraestrutura) e de formação para que uma escola adote a estratégia do turismo pedagógico? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Trabalhar o cotidiano escolar.

Tendo uma didática que possa ser inserido o turismo pedagógico.

Como trabalhar o turismo pedagógico como aulas práticas.

Outro (s).

BLOCO C – PERGUNTAS SOBRE O PASSEIO ESCOLAR

1- Você considera os passeios escolares importantes para a aprendizagem dos alunos nas escolas?

Sim.

Não.

SE SIM, por que o considera importante? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois aumenta a participação dos alunos.

Pois os alunos adquirem auto conhecimento.

Pois proporciona um conhecimento abrangente.

Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO o considera importante? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Os alunos aprendem mais dentro da sala de aula.

Os alunos podem ver vídeos e fotos por meio de slides acerca do conteúdo.

Proporcionalidade de alternativas positivas e negativas.

Outro (s).

2- Você considera o passeio escolar uma didática de ensino interdisciplinar?

Sim.

Não.

SE SIM, por que considera? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois estuda a história da cidade.

Pois estuda a cultura.

O passeio escolar como forma de construção de conhecimento.

Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO considera? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Pois não trabalha o conceito do conteúdo.
- Pois não é relevante.
- Pois o passeio escolar não trabalha como forma de construção de conhecimento.
- Outro (s).

3- O passeio escolar faz parte de aulas práticas?

- Sim.
- Não.

4- Qual (is) a(s) limitação (ões) para a realização dos passeios escolares (com exceção da pandemia)? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- A falta de transporte adequado.
- A inclusão de alunos deficientes físicos e visuais para participarem.
- A falta de orçamento.
- Outro (s).

5- Há incentivo na escola para prática de passeios escolares?

- Sim.
- Não.

SE SIM, qual é a prática? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Projetos educacionais dos passeios escolares.
- Planejamento por parte da gestão.
- Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO tem essa prática? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Falta de planejamento por parte da gestão escolar.

() Falta de projetos educacionais dos passeios escolares.

() Outro (s).

BLOCO D – PERGUNTAS PARA SOBRE ACESSIBILIDADE NOS PASSEIOS ESCOLARES

1- Acessibilidade era um fator que chamava atenção na realização dos passeios escolares?

() Sim.

() Não.

SE SIM, por que era um fator que chamava atenção na realização dos passeios escolares? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() Possibilitava a inclusão dos alunos durante os passeios escolares.

() Permitia a conscientização dos alunos acerca da acessibilidade.

() Possibilitava trabalhar uma educação inclusiva.

() Outro (s).

SE NÃO, por que a acessibilidade NÃO é um fator que chamava atenção na realização dos passeios escolares? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() Não tinha investimento para transporte que levasse os alunos deficientes físicos deficientes.

() A indisponibilidade de um monitor que podia auxiliar durante os passeios escolares.

() Não havia locais de passeios muito acessíveis para alunos com deficiência.

() Outro (s).

2- Os professores se atentavam se os locais de passeios tinham acessibilidade?

() Sim.

Não.

SE SIM, por que os professores se atentavam? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Para que os alunos deficientes pudessem realizar os passeios escolares.

Para não ter exclusão de alunos.

Para chamar a atenção da questão da inclusão

Considera um tema importante a ser chamado atenção.

Outro (s).

SE NÃO, por que os professores NÃO se atentaram? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

São poucos lugares que possuem acessibilidade.

Falta de planejamento.

Falta de experiência por não ter levado antes alunos deficientes para o passeio escolar.

Nunca se pensou nisso.

Não considera um tema importante que deva ser chamado atenção.

Outro (s).

3- Durante os passeios escolares já foram levados alunos que possuíam alguma deficiência? SE SIM, como o mesmo foi realizado? Houve alguma dificuldade? Comente.

Já houve alunos autistas?

Sim.

Não.

SE SIM, os mesmos participaram dos passeios escolares?

Sim.

Não.

4- Na sua opinião, é necessário ser trabalhada a importância da acessibilidade em todo o trajeto e nos locais a serem visitados nos passeios escolares?

Sim.

Não.

SE SIM, por que é necessário ser trabalhada? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Para despertar a conscientização dos alunos e professores acerca da acessibilidade.

Para a gestão escolar realizar estratégias que possam encontrar locais acessíveis.

Superar os desafios como incluir os estudantes que são deficientes participarem.

Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO é necessário ser trabalhada? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois não é importante.

Pois não é preciso ser trabalhado.

Pois torna a atividade mais cansativa.

Outro (s).

5- Os professores recebem ou já receberam alguma orientação sobre como lidar com os alunos possuem alguma limitação física ou mental?

Sim.

Não.

SE SIM, como era a orientação? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Projetos educacionais de inclusão.

- Um método que possa conhecer as necessidades dos alunos de forma facilitada.
- Avaliação que possa se adaptar a esses alunos (exemplo: provas específicas).
- Outro (s).

6- Na sua opinião, quais são os desafios que as escolas enfrentam/enfrentavam para levar/levarem todos os alunos que possuem deficiência nos passeios escolares? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Com a falta de ônibus adequado.
- Com a falta de monitores.
- Com a falta de suporte como ônibus.
- Com a falta de professores preparados.
- Com a falta de gestão escolar preparados.
- Outro (s).

7- O meio de transporte para levar os estudantes para os passeios escolares tinha alguma acessibilidade para os alunos deficientes?

- Sim.
- Não.

8- Espaço destinado a observações ou algum comentário a respeito do tema abordado.

Apêndice 2 – Formulário online o (a) coordenador (a) regional de ensino em Planaltina-DF

Prezado (a) Coordenador Regional:

Busco informações para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “Turismo Pedagógico: Passeio Escolar no Zoológico e na Escola Parque da Natureza”.

Gostaria de conhecer sua opinião acerca do turismo pedagógico, passeios escolares (suas possibilidades e utilização em sala de aula em sua escola) e se acessibilidade é um fator que chama atenção quando realizavam os passeios escolares.

Para tal, solicito sua colaboração respondendo às questões abaixo. As informações coletadas por essa pesquisa serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa de TCC, garantindo-se o anonimato dos respondentes e o sigilo dos dados. Agradeço desde já sua atenção e coloco a definição dos seguintes termos, visando auxiliar no preenchimento desse formulário:

- Turismo Pedagógico: Didática que busca dialogar com espaços complementares à sala de aula e proporciona aos alunos participação de atividades escolares ampliando a visão de conhecimentos e saberes apresentados em sala de aula. O turismo pedagógico contribui para com os passeios escolares, ou seja, o turismo e a educação despertam um novo conhecimento para com os alunos (GUIMARÃES, 2018, p.4).

- Passeio Escolar: É um momento de lazer, aprendizagem para com os alunos fora das salas de aulas. O turismo junto com a área pedagógica auxilia os estudantes a conhecer mais sobre a preservação do patrimônio histórico cultural e ambiental, além de que, ajuda no meio do convívio social. Para isso temos o passeio escolar que as escolas da rede pública realizam com os alunos, como momento de lazer e para os docentes é um método interdisciplinar onde podem adquirir novas experiências. (DIAS E DIAS, 2017, p.11).

- Acessibilidade: A acessibilidade junto com a Lei nº13.146 (2015) no Art. 1º é instituída pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), promover em condições igualitárias em sociedade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência. Sendo assim, para os estudantes com deficiência física e mental que participem durante os passeios escolares, proporciona uma reflexão acerca da inclusão, já que todos os alunos têm direito de participarem nos passeios escolares. (MOURO, 2016, p.8).

BLOCO A - DADOS DO (A) COORDENADOR (A) E DA REGIONAL

Nome da regional de ensino:

Nome do (a) coordenador (a):

Idade:

Contato:

E-mail:

Tempo de atuação na área da Educação:

BLOCO B – PERGUNTAS PARA SOBRE TURISMO PEDAGÓGICO

1- Você sabe quais as áreas que o turismo pedagógico trabalha? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() O Turismo e a Educação.

() A Educação Ambiental.

() A Didática Pedagógica.

() O Passeio Escolar.

() Não sabe.

() Outro(s).

2- Na sua opinião, o turismo pedagógico tem potencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem escolar?

() Sim.

() Não.

SE SIM, por que o turismo pedagógico tem esse potencial? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() Possibilita trabalhar a prática educativa.

() Pois auxilia na didática de aprendizagem com os alunos.

Pois o turismo pedagógico é uma ferramenta essencial à educação.

Outro(s).

SE NÃO, por que o turismo pedagógico NÃO tem esse potencial? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois não auxilia na didática para com os alunos.

Pois não é um ensino eficaz para o ensino e aprendizagem escolar.

Pois não é necessário.

Outro(s).

3 - Acha que a regional de ensino de Planaltina (e as demais regionais do DF) deveria destacar mais o turismo pedagógico nas escolas?

Sim.

Não

SE SIM, por que acha que a regional de ensino de Planaltina (e as demais regionais do DF) DEVERIA destacar mais o turismo pedagógico nas escolas? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Como incentivar mais os projetos educacionais.

Para os estudantes terem oportunidade de vivenciarem momentos de aprendizagem.

Outro(s).

SE NÃO, por que não acha que a regional de ensino de Planaltina (e as demais regionais do DF) NÃO DEVERIA destacar mais o turismo pedagógico nas escolas? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois não é muito trabalhado nas escolas.

Pois poucos professores têm conhecimento acerca do turismo pedagógico.

Outro(s).

4- Em sua opinião, quais são as aplicações do turismo pedagógico na educação? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- A Educação Ambiental.
- A Preservação do Patrimônio.
- O Turismo e o Meio Ambiente.
- Não sabe.
- Outro (s).

5 - Qual a sua reflexão sobre a prática turística e pedagógica na construção do projeto da escola e do envolvimento dos profissionais para sua execução?

6- Quais as condições necessárias (infraestrutura) e de formação para que uma escola adote a estratégia do turismo pedagógico? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Como trabalhar o cotidiano escolar.
- Tendo uma didática.
- Trabalhar o turismo pedagógico como aulas práticas.
- Outro (s).

BLOCO C – PERGUNTAS SOBRE O PASSEIO ESCOLAR

1- Você considera os passeios escolares importantes para a aprendizagem dos alunos nas escolas?

- Sim.
- Não.

SE SIM, por que o considera importante? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Pois aumenta a participação dos alunos.

Pois os alunos adquirem auto conhecimento.

Pois proporciona um conhecimento abrangente.

Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO o considera importante? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Os alunos aprendem mais dentro da sala de aula.

Os alunos podem ver vídeos e fotos por meio de slides acerca do conteúdo.

Proporcionalidade de alternativas positivas e negativas.

Outro (s).

2- Você considera o passeio escolar uma didática de ensino interdisciplinar?

Sim.

Não.

SE SIM, por que considera? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois estuda a história da cidade.

Pois estuda a cultura.

O passeio escolar como forma de construção de conhecimento.

Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO considera? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

Pois não trabalha o conceito do conteúdo.

Pois não é relevante.

Pois o passeio escolar não trabalha como forma de construção de conhecimento.

Outro (s).

3- Na regional de ensino tem projeto voltado ao passeio escolar? SE SIM, quais os projetos? SE NÃO, por que não tem?

4- Na sua percepção, os resultados dos passeios escolares têm contribuído para os alunos?

() Sim.

() Não.

SE SIM, quais são as contribuições? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() Pois auxilia para com o ensino de aprendizagem.

() Pois desperta o senso crítico.

() Chama atenção acerca da preservação cultural, patrimônio e ambiental..

() Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO tem contribuído? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

() As aulas teóricas em salas de aulas são mais produtivas.

() Os alunos não prestam atenção durante os passeios escolares.

() Outro (s).

BLOCO D – PERGUNTAS PARA SOBRE ACESSIBILIDADE NOS PASSEIOS ESCOLARES

1- Na sua opinião, é necessário ser trabalhada a importância da acessibilidade em todo o trajeto e nos locais a serem visitados nos passeios escolares?

() Sim.

() Não.

SE SIM, por que é necessário ser trabalhada? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Para despertar a conscientização dos alunos e professores acerca da acessibilidade.
- Para a gestão escolar realizar estratégias que possa encontrar locais acessíveis.
- Superar os desafios como incluir os estudantes que são deficientes participarem.
- Outro (s).

SE NÃO, por que NÃO é necessário ser trabalhada? Caso queira, pode responder mais de uma alternativa.

- Pois não é importante.
- Pois não é preciso ser trabalhado.
- Pois torna a atividade mais cansativa.
- Outro (s).

2-Espaço destinado a observações ou algum comentário a respeito do tema abordado.

Apêndice 3 - Modelo de e-mail enviado (Autorização)

Prezado(a) Coordenador(a) Regional de ensino em Planaltina-DF,

Sou professora da Universidade de Brasília - Campus de Planaltina e solicito autorização para a realização da pesquisa que se refere ao produto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Turismo pedagógico como estratégia para o ensino de ciências: dialogando com as escolas de Planaltina/DF". Tal trabalho está sendo desenvolvida pela orientanda Talita de Jesus Lima do curso de Licenciatura em Ciências

Naturais pela Universidade de Brasília - Campus Planaltina e tem como objetivo investigar de forma remota as escolas públicas e a regional de ensino em Planaltina-DF.

Agradeço desde já a atenção e aguardo retorno.

Cordialmente,

Profa. Dra. Donária Coelho Duarte.

Apêndice 04 - Roteiro de entrevista para o Zoológico de Brasília sobre acessibilidade

1º O Zoológico de Brasília tem um intérprete de LIBRAS?

Sim.

Não.

SE SIM, como é feita a abordagem de um intérprete ao acompanhar o visitante?

SE NÃO, por que NÃO tem um intérprete?

2º Há sanitários adaptados para pessoas que possuem deficiência física ou mobilidade reduzida?

Sim.

Não.

SE SIM, como os sanitários são adaptados?

SE NÃO, por que não são adaptados?

3º Existem vagas de estacionamento reservadas para pessoas que possuem deficiência?

Sim.

Não.

SE NÃO, por que NÃO tem estacionamento reservado para pessoas que possuem deficiência?

4º O Zoológico de Brasília possui algumas barreiras para com pessoas que possuem deficiência?

Sim.

Não.

SE SIM, quais são essas barreiras?

5º Os funcionários têm algum treinamento para receber pessoas com deficiência?

Sim.

Não.

SE SIM, como é feito esse treinamento?

SE NÃO, por que NÃO é feito esse treinamento?

6º Possui placas de sinalização/informativas?

Sim.

Não.

SE SIM, onde estão localizadas? Também estão em Braille?

Apêndice 05 -Roteiro de entrevista para a Escola Parque da Natureza sobre acessibilidade

1º Existe acesso adequado para os alunos que possuem deficiência ou mobilidade reduzida?

Sim.

Não.

Há estacionamentos para pessoas com deficiência?

Sim.

Não.

Há corrimão nas escadas?

Sim.

Não.

As portas são amplas (com larguras de, pelo menos, 80 cm)?

Sim.

Não.

2º Há banheiros adaptados para os alunos que possuem deficiência ou mobilidade reduzida?

Sim.

Não.

SE SIM, como os banheiros são adaptados?

SE NÃO, por que os banheiros não são adaptados?

3º A escola possui alunos com deficiência (visual, auditiva, física ou mental)?

Sim.

Não.

5º Na escola tem algum educador social que acompanha os alunos que possuem deficiência?

Sim.

Não.

6º A escola possui barreiras ao implantar acessibilidade dentro da escola?

Sim.

Não.

SE SIM, quais são essas barreiras que a escola possui?

7º Os professores e a gestão escolar sabem libras e se tem acompanhamento de um profissional que saiba Libras (Língua Brasileira de Sinais)?

Sim.

Não.

8º Possui placas de sinalização/informativas?

Sim.

Não.

SE SIM, onde estão localizadas? Também estão em Braille?